



**SRCOM**

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO  
DA ORDEM DOS MÉDICOS

# MD Centro

Celebrar o

# SNS 43 ANOS

## CONGRESSO HISTÓRIA DA MEDICINA

Honrar o Património  
de Coimbra

p.13

## JURAMENTO DE HIPÓCRATES 2022

Cerimónia acolhe  
protagonistas do futuro

p.18

## MEDALHAS 50 E 25 ANOS

Homenagem à nobre  
missão de ser Médico

p.24

| MD EM FOCO                                                                  |    |
|-----------------------------------------------------------------------------|----|
| Simpósio “As Crises Sociais e o Impacto no SNS”                             | 4  |
| Dia do Serviço Nacional de Saúde                                            | 10 |
| MD EVENTOS                                                                  |    |
| Congresso História da Medicina                                              | 13 |
| 25º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos                                 | 17 |
| Juramento de Hipócrates – Coimbra                                           | 18 |
| Juramento de Hipócrates – Covilhã                                           | 21 |
| Dia do Médico – Medalhas dos 25 e 50 anos de inscrição na Ordem dos Médicos | 24 |
| Homenagem ao Professor João Patrício                                        | 30 |
| Homenagem ao Professor José Cunha-Vaz                                       | 31 |
| 8º Fórum de Imunoalergologia do Centro                                      | 32 |
| Apresentação do livro “Memórias da Vila da Irmânia”                         | 33 |
| Lançamento do livro “12 Dias em Outubro”                                    | 34 |
| Sessão de apresentação da obra “Gaveta de Reformas”                         | 35 |
| Colóquio Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais                  | 36 |
| Exposição “Retrospectiva 2002-2022”                                         | 37 |
| Ciclo de Debates “E a Ética? Encontros e Desencontros...”                   | 38 |
| Mostra das Especialidades Médicas                                           | 42 |
| MD ENTREVISTA                                                               |    |
| <b>Henrique Cabral</b>                                                      | 44 |
| Médico Especialista em Neurocirurgia                                        |    |
| MD FORMAÇÕES                                                                |    |
| Formação Médica SRCOM                                                       | 50 |
| Curso Básico de Medicina de Catástrofe                                      | 51 |
| MD NOS MEDIA                                                                |    |
| MD OPINIÃO                                                                  |    |
| Porque escolhi o sistema privado...                                         | 54 |
| <b>Rui Lima</b>                                                             |    |
| Porque escolhi emigrar...                                                   | 56 |
| <b>Dora Correia</b>                                                         |    |
| MD ET CETERA                                                                |    |
| <i>Tempus fugit</i>                                                         | 57 |
| <b>Inês Coutinho</b>                                                        |    |
| MD INFORMA — Comunicados                                                    |    |
| BENEFÍCIOS SOCIAIS                                                          |    |
| HUMOR                                                                       |    |
| Um favor...faz-se ao Diabo                                                  | 67 |
| <b>Teresa de Sousa Fernandes</b>                                            |    |

## MD Centro

Revista da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos

**Nº 16 • DEZEMBRO 2022**

### DIRETOR

Carlos Cortes

### DIRETORA-ADJUNTA

Filipa Coutinho

### EQUIPA REDATORIAL

Paula Carmo (Coordenadora)

Stéphanie Silva

Rui Ferreira

### PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO

Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos

Av. Dom Afonso Henriques, 39  
3000-011 Coimbra

**T.** + 351 239 792 920

**E.** omcentro@omcentro.com

**f** seccaocentroordemmedicos

**t** twitter.com/om\_src

**@** ordmdosmedicos\_srcom/

**y** user/SRCOMCOIMBRA

**www.omcentro.com**

### DEPÓSITO LEGAL

Nº 380674/14

### PERIODICIDADE

TRIMESTRAL

### TIRAGEM

10.000 EXEMPLARES

### APOIO EDITORIAL E DESIGN GRÁFICO

Augeo

Rua Adriano José da Silva,  
n.º 19 – 1.º esq.  
2770-006 Oeiras

geral@augeo.pt

www.augeo.pt

### IMPRESSÃO

Ragraf

### PREÇO AVULSO

2,00€

Isento de registo no ISC nos termos do N.º 1, alínea A, do artigo 12, do Decreto Regulamentar N.º 8/99



Filipa Coutinho

Diretora-adjunta MD Centro

## “Prometo solenemente consagrar a minha vida ao serviço da Humanidade”

Todos nós, médicos, iniciámos a nossa carreira proferindo estas palavras. E todos nós fazemos por isso, todos os dias.

O Serviço Nacional de Saúde, criado pelo Dr. António Arnaut ou, como ele próprio dizia, criado por todos os médicos, tem como pilar e principal preocupação a saúde e o bem-estar do doente. De todos os doentes, em todos os locais, a todas as horas.

Hoje, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) vive uma crise e um SNS em crise não consegue dar resposta às necessidades da nossa população. Seja por falta de vontade política ou de visão estratégica, como diz o nosso bastonário, depende de todos encontrar forças para não desistir desta estrutura.

Nesta edição, procuramos lembrar a construção do SNS, remontando a 1979 e a António Arnaut, que homenageamos simbolicamente através da rega da “Oliveira SNS”, evento anual que decorre já em 16 municípios do País, numa oportunidade de juntar médicos, representantes dos doentes, representantes do poder local, dos hospitais e representantes políticos.

Na mesma linha, apresentamos o simpósio “As crises sociais e o impacto no SNS”, evento com duração de três dias organizado pela Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, no âmbito do qual foram abordados vários temas, sempre com ênfase na ideia de que o SNS é a “espinha dorsal dos cuidados de saúde dos portugueses”. Relembrou-se o serviço médico à periferia e a assistência de cuidados de saúde com escassos recursos em grande paralelismo com as dificuldades que agora se vivem, mas por motivos diferentes.

“Saúde em Mudança” foi, por seu turno, o tema do Congresso Nacional da Ordem dos médicos, este ano realizado em Braga. Destacamos nesta revista pela sua relevância atual. A Saúde está, de facto, em mudança. Não apenas a maneira como a vemos, como praticamos Medicina, mas, sem dúvida, toda a reestruturação e dificuldades que estamos a viver e que, provavelmente, nos acompanharão por alguns anos.

Nesta edição, podemos “ouvir” o testemunho de dois colegas que por razões diferentes optaram por

não exercer no SNS ou não exercer em Portugal. Realidade cada vez mais comum nos dias que correm pelo descontentamento geral com o serviço público. A dificuldade em realizar atividade assistencial diferenciada e em progredir em determinadas técnicas ou áreas, pela necessidade imperiosa e frequente de assegurar serviços de urgência, é um dos principais motivos para a decisão. Somos sempre pelos doentes, mas também devemos ser pelos nossos, que tantas vezes ficam esquecidos.

Por fim, mas não menos importante, destacamos os Juramentos de Hipócrates, realizados em Coimbra e na Covilhã. É nestes jovens que se baseia o futuro do SNS. É neles que depositamos esperança. Para que continuemos todos a consagrar o mais importante dos direitos, a vida. “Prometo solenemente consagrar a minha vida ao serviço da Humanidade”, ouvimos, em uníssono. ■

**\*NR:** Por coincidir com a fase de campanha para as eleições dos órgãos da OM, o editorial desta edição fica a cargo da Diretora-adjunta da revista

## Simpósio “As Crises Sociais e o Impacto do SNS”

# Serviço Nacional de Saúde: “Uma história de esperança inesgotável”

Após o impacto de uma pandemia e a enfrentar uma crise sem precedentes, o Serviço Nacional de Saúde (SNS) continua a ser um pilar fundamental do nosso País. As perspetivas de futuro, bem como as novas abordagens para resolver os desafios que enfrenta, foram alguns dos temas abordados no simpósio “As Crises Sociais e o Impacto do SNS”, que decorreu em Coimbra, nos dias 15, 16 e 17 de setembro.

Sofia Quaresma cumpriu o sonho e, feliz, vai enfrentar agora os desafios da profissão que escolheu: ser médica. É uma das várias centenas de jovens que este ano prestaram Juramento de Hipócrates. No final da cerimónia simbólica realizada em Coimbra, a jovem natural da Lousã mostra já aos 26 anos a certeza de que quer dar o seu melhor aos doentes. Porém, com a ressalva de que apenas continuará a trabalhar no Serviço Nacional de Saúde em função de condições que permitam compatibilizar a profissão com a família, estando esperançada que tal seja concretizado.

“Não devemos sobreviver, devemos viver para dar o melhor aos outros e, como o próprio juramento diz, teremos de também tomar conta de nós”, declara à MDC no final da cerimónia.

Para assinalar os 43 anos do SNS, a Ordem dos Médicos do

Centro, através de uma comissão organizadora coordenada pelo médico psiquiatra António Reis Marques, levou a cabo o simpósio “As Crises Sociais e o Impacto do SNS”, nos dias 15, 16 e 17 de setembro, no Pavilhão Centro de Portugal, em Coimbra, juntando reputados especialistas da Medicina, do Direito e das Ciências Sociais e Humanas. Um dos focos principais do simpósio visou promover uma discussão aberta e participativa na abordagem do futuro do SNS.

No dia 15 – o Dia do SNS – num artigo publicado em todos os jornais do grupo editorial do Diário de Coimbra, o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, assinalava que “o valor do SNS e dos seus ideais só perdurará enquanto as pessoas que trabalham nos hospitais e nos centros de saúde

forem reconhecidas pelo seu esforço e dedicação”, acrescentando a este propósito que tal “se tem perdido nestes últimos anos”.

Na sessão de abertura do Simpósio, António Reis Marques deixou bem vinculada a ideia de que o SNS “é a espinha dorsal dos cuidados de saúde dos portugueses”, e, neste enquadramento, compete à Ordem dos Médicos “ser o guião da reforma necessária do SNS”.

Carlos Cortes, por seu turno, destacou o facto de, anualmente, a SRCOM levar a cabo iniciativas e eventos que colocam em destaque o SNS, tendo, este ano, um momento de profundo significado, a homenagem ao Professor Mário Mendes.

Na mesma sessão, Miguel Guimarães, Bastonário da Ordem dos Médicos, deixou uma





antevisão de “esperança” perante a nomeação da Direção Executiva do SNS, a cargo de Fernando Araújo. Já para o atual autarca de Coimbra e ex-bastonário, José Manuel Silva, o SNS “já deu provas das suas vantagens para a saúde de todos”, mas, sublinhou, “tem problemas funcionais que derivam do financiamento insuficiente”.

O ministro da Saúde, Manuel Pizarro, presente no primeiro dia do Simpósio, admitiu que o SNS tem problemas e dificuldades apesar de se tratar de “um serviço público em que os portugueses podem confiar”. Neste seu primeiro ato público, cinco dias depois de ter tomado posse, o ministro sublinhou que o SNS mostrou a sua força “nos anos terríveis de pandemia”.

A programação do evento continuou com a conferência magistral proferida pela

ex-ministra da Saúde, Maria de Belém Roseira, sobre “As Crises Sociais nas Sociedades Modernas e o Impacto nas Estruturas de Saúde”, com moderação do atual titular da pasta da Saúde.

No entender da ex-governante, “nada melhor do que Coimbra para celebrar o SNS, cidade que viveu e conviveu com a inquietação de alma do Dr. António Arnaut e do Professor Mário Mendes”, lembrando ainda a importância de personalidades vitais para a criação do SNS e que normalmente não são recordadas, como Manuel Alegre e Júlio Reis (este último ali presente).

“O SNS conseguiu acrescentar anos à vida, mas não conseguiu acrescentar vida aos anos e, nesse contexto, temos um dos menores índices de vida com saúde depois dos 65 anos”, referiu Maria

de Belém Roseira, chamando a atenção de que “a saúde não pode trabalhar sozinha”, devendo interligar-se com a segurança social, a educação e outros os fatores sociais.

“Temos de retirar lições da pandemia e da acessibilidade aos cuidados”, pois no percurso de desenvolvimento do País é necessário investimento plurianual; novos instrumentos na luta contra a doença e de digitalização na saúde, investimento nos cuidados continuados e em mais propostas sociais”, enumerou.

Maria de Belém Roseira defendeu ainda que se deve olhar para a Saúde como “um verdadeiro Direito Humano” – citando Arnaut que lembrava a necessidade de “exigência ética e de civilização” – pois, neste prisma, “quando um utente espera meses por uma



consulta ou por uma cirurgia, deixa de ser um serviço de saúde”.

De seguida, na mesa-redonda “O caminho percorrido pelo SNS”, moderada pelo Professor Catedrático de Dermatologia e Venereologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), Américo Figueiredo, foram oradores Júlio Reis (administrador hospitalar e ex-presidente da ARS Centro) que abordou a evolução e as “alterações sofridas pelo SNS” e João Vasco Ribeiro (Presidente da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coimbra) que trouxe “a visão do cidadão”.

Ao recordar o seu percurso profissional de quase 40 anos, antes e depois da criação do SNS, Júlio Reis teve como fio condutor a gradual e crescente intervenção do Estado na política da Saúde ao longo dessas décadas e os ganhos de Saúde desde então.

“Antes, predominava uma assistência de tipo caritativo” e com escassos recursos, lembrando até que o único veículo motorizado do seu hospital era uma ambulância. Muito mudou, entretanto. E citou exemplos, desde o decréscimo da mortalidade em diversas patologias, os indicadores na assistência no parto, na mortalidade infantil e neonatal e na esperança de vida. Para o então assessor do secretário de Estado da Saúde Mário Mendes (homenageado neste simpósio) e também do ministro Maldonado Gonelha, a criação do SNS foi um “fator fundamental em termos de ganhos de saúde, ficando em posições cimeiras internacionalmente”.

João Vasco Ribeiro questionou o facto de o cidadão não participar no SNS. “O objetivo estratégico tem de ser recentrar o cidadão no SNS, mesmo na decisão terapêutica, e atrair os melhores para trabalhar na saúde”, defendeu.

### Homenagem ao Professor Mário Mendes: o papel dos médicos na criação do SNS

Este evento – para médicos, profissionais de saúde, bem como para a população em geral – integrou ainda uma homenagem ao Professor Catedrático de Medicina, Mário Mendes.

“A SRCOM decidiu este ano relembrar a memória do Dr. Mário Mendes, de quem somos sucessores como médicos. Esta homenagem tem o propósito de reconhecer o trabalho do Dr. Mário Mendes e relembrar o papel que os médicos tiveram na criação do SNS, um dos pilares da nossa Democracia e um dos fatores de coesão do nosso País”, afirmou o presidente do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, acrescentando também o papel crucial do Professor Santana Maia.

Nesta sessão, que decorreu logo a seguir à rega simbólica da ‘Oliveira SNS’ (ver notícia na página 10),





a maternidade de Coimbra. Podem contar com o meu empenho pessoal e com a minha insistência neste projeto”.

Prosseguindo o programa do simpósio, Carlos Mesquita, Especialista em Cirurgia Geral, fez uma resenha sobre a germinação do Relatório das Carreiras Médicas, enquanto a Professora Inácia Rezola lembrou a criação dos primeiros centros de saúde, centrando-se, sobretudo, no papel de Mário Mendes enquanto secretário de Estado da Saúde no II Governo Constitucional, época de profundíssima crise no País. A Historiadora, que privou com o Professor Mário Mendes, descreveu-o como cidadão empenhado, europeísta convicto e lembrou a sua intervenção na história da Saúde em Portugal. Uma homenagem que marcou o dia em que se assinalou o 43º aniversário do SNS, cujo simpósio contou com a apresentação da médica de família e vogal da SRCOM, Carolina Aires.

Carlos Cortes destacou o espírito humanista e de solidariedade inerente à atividade dos médicos. Afirmou: “Os médicos voltaram a ter este papel social nesta crise sanitária, a pior dos últimos 100 anos, pois quando muitos decisores andaram atrapalhados, os médicos e todos os profissionais de saúde foram para a linha da frente”. Com moderação do docente da FMUC, Luiz Miguel Santiago, esta sessão contou ainda com a intervenção do atual ministro da Saúde que, dirigindo-se à Professora Maria Inácia Rezola, Presidente da Comissão para as Comemorações dos 50 anos do 25 de abril (ali presente), assumiu a disponibilidade do seu ministério em participar nessas comemorações,

de forma a “valorizar o SNS como uma das maiores conquistas da Democracia”.

“Destaco as palavras de Carlos Cortes lembrando o papel dos médicos, o Relatório das Carreiras Médicas e o Serviço Médico à Periferia. É muito importante relembrar Mário Mendes porque foi um cidadão empenhado em todas as causas, teve um papel sem o qual ‘a primeira linha’ não teria sucesso; foi ele o redator do essencial do articulado da lei do SNS”, referiu Luiz Miguel Santiago. E acrescentou, em jeito de promessa: “Temos uma especial obrigação para com a carreira do Prof. Mário Mendes. Devemos juntarmo-nos, ao CHUC, CMC e à FMUC e construirmos

### **Mudanças para o SNS: reforma, organização, saúde mental e papel das organizações de voluntariado**

“A organização dos cuidados de saúde” foi o fio condutor da mesa-redonda realizada no segundo dia do evento. José Carlos Lopes Martins, administrador hospitalar, assumiu o que gostaria de ver incorporado na prática, na organização, na administração e na gestão do SNS, designadamente a definição estratégica dos serviços a prestar pelo SNS; a autonomia e a independência do sistema de saúde; a separação entre



atividade financiadora e a entidade prestadora de cuidados de saúde, uma prática cada vez mais transversal; e a descentralização efetiva e clarificação das responsabilidades de cada agente.

Neste segundo dia do Simpósio “As Crises Sociais e o Impacto do SNS”, uma das temáticas abordadas foi “A saúde mental como integrante do SNS”, por parte do Presidente da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Saúde Mental.

Tiago Santos fez um breve resumo sobre o percurso dos serviços de saúde mental e lembrou que, desde a publicação do Plano de Saúde Mental (2007) muito pouco foi implementado até 2016, o horizonte temporal para a sua concretização. E deixou algumas questões para reflexão: “A formação

dos profissionais de saúde (mental) está orientada para um trabalho de rede e de integração?”; “As chefias intermédias têm capacidade para promover dinâmicas colaborativas?”; e “O que faz com que existam discrepâncias de experiências de boas práticas com recursos semelhantes?”.

Neste dia, com a condução dos trabalhos a ser feita pela médica de família e membro do Gabinete de Apoio ao Doente da SRCOM, Teresa Pascoal, coube ao estudante de Mestrado de Gestão e Economia de Serviços de Saúde na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, João Nunes, mostrar o resultado da sua tese de mestrado que evidencia a possibilidade (ou não) de os jovens médicos ficarem no SNS: “78.5% dos respondentes ao estudo mostram-se insatisfeitos com o funcionamento

do SNS”, explicando que cruzou dados dos médicos especialistas que estão fora do SNS com os médicos internos de formação especializada, através de dois estudos transversais. “O grande problema é que quem toma as decisões não está a avaliar os dados e voltamos a uma espiral de degradação”, lembrou o jovem médico.

Por sua vez, Gustavo Carona, médico intensivista, falando sobre “O Papel das Organizações de Voluntariado”, assumiu que pertence a uma geração para a qual o SNS é garantido, mas que temos de fazer mais e melhor. “Vamos ter grandes desafios para fazer frente à pseudociência e para avaliar qual o papel da medicina nas alterações climáticas. Também considero que falta reflexão sobre a escassez de planos para a medicina oral”.

Em seguida, com a moderação de João Paulo Almeida e Sousa, coube a Gonçalo Órfão abordar “O Sofrimento Físico em Situações Traumáticas e de Emergência”. O coordenador Nacional de Emergência da Cruz Vermelha colocou o enfoque na questão da “humanidade”, para saber o que se deve fazer para encarar as crises. Como última intervenção do dia, o psiquiatra João Redondo abordou os “Aspetos Psicológicos e Repercussões Psicossociais”. Disse: “É fundamental encontrar o equilíbrio entre a vida profissional e familiar; sono, alimentação, desporto; segurança e novas políticas de gestão”.

### **Último dia do simpósio: as crises sociais, o sofrimento mental e reflexões sobre as recentes crises**

Com a moderação do Professor Catedrático da FMUC, José António Pereira da Silva, “As Crises Sociais e o Futuro da Medicina” foi o tema geral da mesa-redonda realizada na manhã do dia 17 de setembro. Tiago Reis Marques, Investigador e Docente do Instituto de Psiquiatria do King’s College de Londres, abordou o tema dos avanços científicos e a promoção da saúde. “Temos de criar condições dentro da classe médica de forma a promovermos a investigação, toda a gente deve ter condições para fazer investigação (...) Temos de ter a capacidade de, ao fazermos ciência, continuarmos a implementar saúde”, acentuou.

Em seguida, a conferência magistral do Professor Rui Mota Cardoso, sob o tema geral “Sofrimento Mental e as Incertezas da Vida Moderna”,



convocou todos os participantes a uma reflexão com a consciência de cada um, falando sobre o trabalho e o amor, o excesso de informação, a ilusão do imediatismo, a ilusão do espaço virtual e a anulação da vida privada. Sobre esta última, aludiu o docente da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto: “Tudo é público, sem pudores [redes sociais]. Outro sinal, estamos no extremo do indivíduo. Somos um tomo associal, sem ligação entre si, sem coesão, sem cidadania, para se ver na proximidade, em redes de afetos frágeis e sobretudo fantasiadas”.

O evento terminou com o painel “Reflexões Sobre Experiências Vividas nas Recentes Crises”, com a participação de Carlos Cortes, presidente da SRCOM, moderação do Professor Rui Nunes, e o comentário de Lúcio Menezes de Almeida, Presidente do Conselho Nacional de

Ecologia e Promoção da Saúde da Ordem dos Médicos.

“A pandemia fez-nos ver que há bens públicos globais e um deles é a Saúde. Falar do SNS implica pensar global e que há reformas que há décadas tardam a ser implementadas”, afirmou o Professor Rui Nunes.

Por fim, Carlos Cortes fez uma sinopse das vantagens do SNS e do papel social insubstituível no desenvolvimento do País. Ao agradecer a António Reis Marques a ideia da realização deste simpósio num momento muito particular, Carlos Cortes acentuou que “o SNS foi, e é, um pilar da democracia portuguesa, grande fator de coesão nacional”.

Nos artigos de opinião e na entrevista desta edição, acrescentamos ainda outros olhares sobre o SNS. ■





## Dia do SNS

# “O Serviço Nacional de Saúde é uma obra de uma grande equipa”

Assinalaram-se, a 15 de setembro, os 43 anos da publicação do Decreto-Lei que criou o Serviço Nacional de Saúde (SNS), com a simbólica rega da “Oliveira SNS”. O evento, a que a SRCOM se associa anualmente desde 2014, contou com a presença do ministro da Saúde, Manuel Pizarro.

A assinalar os 43 anos da publicação do Decreto-Lei que criou o Serviço Nacional de Saúde decorreu, no Parque Verde do Mondego, a cerimónia da rega simbólica da “Oliveira SNS” e, no Pavilhão Centro de Portugal, ali ao lado, o simpósio “As crises sociais e o impacto do SNS” (ver tema de capa).

Na sua intervenção no evento, Carlos Cortes, presidente da SRCOM, lançou um desafio ao atual ministro da Saúde, Manuel Pizarro, para que “saiba juntar as pessoas”, dialogando com profissionais de saúde, doentes e agentes do setor, a quem, a seu ver, nos últimos anos, o SNS “voltou as costas”.

Num período em que se atravessam “provavelmente, as maiores dificuldades desde a sua criação”, o SNS precisa de um ministro que saiba “serenar o setor”. “As soluções e concretização das soluções virão ‘per si’. Mas estou certo que o desafio do momento é juntar, unir e dialogar”, declarou Carlos Cortes, momentos antes de explicar a matriz do SNS, de solidariedade e de humanização. Ao destacar o trabalho incansável da Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra como motor desta cerimónia da rega da oliveira – a que agora se junta a obra do escultor Mário Nunes representando “o pai” do SNS, Dr. António Arnaut, oferta à cidade da SRCOM – Carlos Cortes sublinhou que este é um dia de festa e de comemoração.

Lembrando o dia em que se regou “um charco” devido a intensa chuva – em 2015 – Carlos Cortes explicou a importância e o simbolismo que encerra, em si mesma, a rega da oliveira: isto é, permite que, “na mesma cerimónia, se juntem os representantes dos doentes, os representantes dos médicos, a família do Dr. António Arnaut, os representantes do Poder Local, os representantes dos hospitais e os representantes políticos com entusiasmo e um sorriso, o que não é habitual noutras circunstâncias”.

“Esta é a ideia do SNS, o SNS é uma obra de uma grande equipa”, tal como dizia o Dr. António Arnaut. Finalizando, Carlos Cortes referiu: “é hora de trazer de volta essa equipa”.

### Honrar o legado de António Arnaut

“É verdade que o Serviço Nacional de Saúde tem dificuldades e tem problemas, mas não devemos esquecer que tem forças e provas dadas”, disse o ministro da Saúde, Manuel Pizarro, no seu primeiro ato oficial enquanto governante. Ao participar no ato simbólico de rega da “Oliveira SNS”, o titular da pasta da Saúde assumiu o “compromisso” do Governo “para com os valores e fundamentos do SNS”, sem esquecer a necessidade de investimento”, lembrando ainda a resposta dada “nos anos terríveis da pandemia, em 2020 e 2021”.

Acentuou: “O SNS deu provas e mostrou que é um serviço público em que os portugueses podem confiar, mesmo em comparação com outros serviços públicos de saúde de países mais ricos do que o nosso”, sendo que a boa resposta foi “baseada sobretudo no esforço e dedicação dos seus profissionais”. Acrescentou: “É deles que o SNS depende, no essencial”.

**"O SNS merece esta comemoração, mas, sobretudo, precisa desta comemoração para que possa iniciar uma curva de recuperação relativamente às dificuldades por todos conhecidas"**

*José Manuel Silva*

“Também é verdade que, quando reafirmamos o nosso compromisso com os valores do SNS, não podemos esquecer que tem de haver uma atualização e modernização dos serviços. Defender o SNS não pode ser uma atitude conservadora em relação a tudo o que temos e à forma de organização dos serviços”, referiu.

“Nunca pensei ser ministro da Saúde, mas sendo, gostaria de ter recebido o telefonema do Dr. António Arnaut, que sempre desejava sorte aos ministros da pasta, fossem de que partido fossem”, concluiu Manuel Pizarro.

Isabel Garcia, presidente da Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra (LAHUC), que em 2009 iniciou a rega da “Oliveira SNS”, sublinhou a importância do ato simbólico em que António Arnaut fazia sempre questão de participar, revelando ainda que já existem 16 oliveiras plantadas em diferentes municípios do País (continente e ilhas).

“O projeto foi interrompido por causa da COVID-19 mas eu e o Dr. Carlos Cortes prometemos ao Dr. António Arnaut, em 15 de setembro 2017, que não deixaríamos morrer esta cerimónia simbólica”.

“Na situação em que está o SNS, as pessoas acabam por aliar a esperança à oliveira, árvore que simboliza a resistência”, sublinhou. Dirigindo-se ao governante da pasta da Saúde, Isabel Garcia, exortou: “Sr. Ministro, faça alguma coisa pelos profissionais de saúde e pelo SNS”, dizendo ainda que “é necessário um olhar de carinho e de incentivo para com os voluntários, pois são a parte da humanização dos hospitais”.

A Liga dos Amigos dos Hospitais da Universidade de Coimbra nasceu em 1990, criada também por profissionais de saúde que “consideraram ser uma



### “A doença não tem ideologias, as dificuldades na doença que o SNS tenta cumprir não têm ideologias” *António Miguel Arnaut*

grande mais-valia para a humanização dos hospitais e para o apoio aos doentes”, com o apoio dos rotários do Rotary Club de Coimbra, lembrou Isabel Garcia.

O presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), Carlos Santos, assumiu que “o SNS não é o mesmo que todos dizem defender. São estes momentos que nos interpelam para que consigamos encontrar o máximo denominador comum para obter maior satisfação dos resultados clínicos, maior satisfação dos doentes, maior satisfação dos profissionais e uma melhor utilização dos recursos públicos”. Por seu turno, José Manuel Silva, presidente da Câmara Municipal de Coimbra e ex-bastonário da Ordem dos Médicos, afirmou depositar “enormes expectativas” no novo ministro da Saúde, dando as boas-vindas à cidade que possui o maior centro hospitalar do País.

“Manuel Pizarro é médico, sente e conhece por dentro os problemas da saúde, é um ministro com poder político dentro do partido do Governo e desejamos que tenha uma missão cheia de êxitos”. O autarca de Coimbra assumiu: “O SNS merece esta comemoração, mas, sobretudo, precisa desta comemoração para que possa iniciar uma

curva de recuperação relativamente às dificuldades por todos conhecidas”, referiu, não deixando de recordar que “precisamos de nos aproximar da despesa per capita da média dos países da OCDE para que seja possível responder às pessoas no cabal cumprimento do 64.º artigo da nossa Constituição”.

#### O novo estatuto do SNS

António Miguel Arnaut, neto do Dr. António Arnaut, alertou para a falta de consenso em torno do novo estatuto do SNS e para a necessidade de uma reforma. “A doença não tem ideologias, as dificuldades na doença que o SNS tenta cumprir não têm ideologias”, afirmou o advogado, desejando boa sorte ao novo governante e agradecendo à anterior ministra da pasta da Saúde, Marta Temido. E sistematizou três interrogações/provoações: sobre o financiamento; sobre o regime de dedicação plena; e sobre a cooperação e consenso entre os setores público e privado.

A presidente da Administração Regional de Saúde do Centro, Rosa Reis Marques, e Ermelinda Arnaut, a esposa de António Arnaut, também participaram na rega da “Oliveira SNS”.

Ainda nas comemorações dos 43 anos do SNS, promovidas pela Ordem dos Médicos, o ministro Manuel Pizarro participou na homenagem a Mário Mendes, médico e político de Coimbra falecido em 1997, que foi corresponsável pelo Relatório das Carreiras Médicas e, com o jurista e ministro António Arnaut, pela criação do Serviço Nacional de Saúde. O evento prosseguiu com o Simpósio “As Crises Sociais e o Impacto do SNS”, no Pavilhão Centro de Portugal (ver páginas 4 a 9). ■







## Congresso História da Medicina Homenagens, exposições e visitas às joias do Património de Coimbra

Ao longo de três dias, Coimbra acolheu o “Congresso Internacional *Scientiae Thesaurus Mirabilis: A Universidade de Coimbra – História e legado em tempo de pandemia*”, juntando especialistas de Portugal, Inglaterra e Austrália.

Em tempo de pós-pandemia, faz-se uma revisitação do passado. Como terminaram as outras pandemias da História? A Ordem dos Médicos não podia deixar de responder ao desafio, olhando também para a história de uma das mais antigas instituições de ensino superior da Europa, a Universidade de Coimbra.

O “Congresso Internacional *Scientiae Thesaurus Mirabilis: A Universidade de Coimbra – História e legado em tempo de pandemia*” foi um evento coorganizado pela Secção Regional do Centro da

Ordem dos Médicos, pelo Núcleo de História da Medicina da Ordem dos Médicos (NHMOM) e pelo Centro de Investigação em Antropologia e Saúde (CIAS) da Universidade de Coimbra.

Na sessão de abertura, Miguel Guimarães, Bastonário da Ordem dos Médicos, e Carlos Cortes, presidente da SRCOM, destacaram a importância deste encontro para toda a comunidade académica e científica, um evento que juntou especialistas de Portugal, Inglaterra e Austrália.

Arnaldo Figueiredo, em representação da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), referiu as parcas capacidades sobre questões básicas da História quando “testa os alunos”, esperando que este congresso possa contribuir para o conhecimento destes temas de grande relevância.

“A antropologia pode dar um contributo muito relevante para o entendimento do aparecimento de doenças”, justificou Cristina Padez, coordenadora do CIAS da UC.

## “Coimbra é um museu vivo com muitas preciosidades que devem ser trazidas à luz”

**Maria do Sameiro Barroso**

Por fim, Germano de Sousa, que presidiu ao Conselho Científico deste congresso, e Maria do Sameiro Barroso, presidente do NHMOM, deram ambos nota da importância destas temáticas. “Olhar o que se passa na profissão ensina-nos muito para o futuro”, disse a médica. “Coimbra é um museu vivo com muitas preciosidades que devem ser trazidas à luz”, disse Maria do Sameiro Barroso.

### Tributo ao Professor Gentil Martins

O Professor Doutor António Gentil Martins, antigo Bastonário, cirurgião plástico e cirurgião e oncologista pediátrico, foi homenageado no primeiro dia deste Congresso Internacional. “Para além de um nome, temos uma obra que o torna imortal”, disse Fátima Carvalho (médica especialista em Cirurgia Pediátrica e diretora de serviço de Cirurgia Pediátrica do Centro Materno-infantil do Norte / Centro Hospitalar e Universitário do Porto), ao falar do percurso do médico cirurgião. Ao fazer uma resenha do notável percurso do ex-Bastonário da Ordem dos Médicos, Fátima Carvalho destacou o pioneirismo e o empenho na defesa dos doentes. “Também escolhi a especialidade

de Cirurgia Pediátrica e habituei-me a vê-lo sentado na primeira fila das reuniões científicas nacionais e internacionais, sempre com algo a dizer. Falar do Professor Gentil Martins é, sem dúvida, sentir o percurso de uma figura ímpar da sociedade portuguesa. É inegável que, para a maioria dos portugueses, Gentil Martins ficará na História por ter liderado a equipa que, pela primeira vez, em Portugal, separou gémeas siamesas com sucesso”. Com efeito, a 30 de outubro de 1978, no Hospital Dona Estefânia, Gentil Martins realizou um dos maiores êxitos da História da Medicina portuguesa: separar com sucesso duas crianças siamesas. “Ainda hoje, as irmãs expressam gratidão eterna a Gentil Martins por lhes ter permitido viver”, destacou.

**“Pensei que, para o País, era mais importante que eu sacrificasse um bocadinho a família porque, para mim, a Ordem dos Médicos não era um simples sindicato, tinha de ter médicos bem tratados, com boas carreiras, boas condições de trabalho, e isso era chamado sindical. Para mim, não era. Os médicos têm de ser apoiados para melhor defender os seus doentes”**  
*Gentil Martins*

Com a jovialidade dos seus 92 anos (nasceu na Lapa a 10 de junho de 1930), Gentil Martins confessou que gosta “de muitas coisas, mas, acima de tudo, dos doentes. Se não gostarmos do que fazemos nunca fazemos nada de jeito”. Lembrando que a sua família saiu prejudicada, sobretudo quando estava na Ordem dos Médicos, justificou: “Pensei que, para o País, era mais importante que eu sacrificasse um bocadinho a família porque, para mim, a Ordem dos Médicos não era um simples sindicato, tinha de ter médicos bem tratados, com boas carreiras, boas condições de trabalho, e isso era chamado sindical. Para mim, não era. Os médicos têm de ser apoiados para melhor defender os seus doentes”. Na parte final da sua intervenção, recordou a complexidade de diversas intervenções cirúrgicas pediátricas que efetuou e das surpresas que surgiram em alguns dos casos durante os procedimentos cirúrgicos.







### Homenagem ao fundador do Museu de Anatomia Patológica

Outro momento em destaque foi a homenagem ao Professor Renato Trincão, fundador do Museu de Anatomia Patológica da Universidade de Coimbra, e também da Sociedade Portuguesa de Anatomia Patológica e do Instituto de Anatomia Patológica da FMUC, evocação realizada no último dia do congresso.

Recordou-se uma referência notável da Anatomia Patológica, nascido na vila da Feira (Aveiro) a 17 de dezembro de 1920 e que veio a falecer a 11 de julho de 1996, vivendo em Coimbra desde os quatro anos.

Coube à diretora do Instituto de Anatomia Patológica e Patologia Molecular da FMUC, Lina Carvalho, fazer a apresentação que prestou tributo ao legado do patologista Renato Trincão. “O Professor Renato Trincão é a memória viva e atual da Anatomia Patológica em Portugal”, considerou Lina Carvalho, destacando o facto

de ser ele o “pai do Museu de Anatomia Patológica, que ajudou a reestruturar e amplificar no ano de 1956”. A atual diretora do instituto de Anatomia Patológica e Patologia Molecular da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC), que desde 2013 tem agregado o Museu de Anatomia Patológica, destacou ainda o renomado percurso do homenageado que, além de ter sido docente na FMUC, foi autor de vários livros e artigos científicos.



Ao longo de três dias (13, 14 e 15 de outubro de 2022, em Coimbra), no Salão de S. Tomás de Aquino (auditório) do Seminário Maior de Coimbra, foram abordadas as pandemias do passado e a atual pandemia COVID-19. O impacto das malformações congénitas na História da Ciência desde o alvorecer dos tempos e a museologia médica foram também temas de debate no congresso. Tendo como ponto de partida o legado da mais antiga universidade – cuja história e tesouros se analisou neste Congresso – o encontro científico pretendeu ainda abrir um espaço de reflexão sobre a utilidade das

experiências e ensinamentos do passado e descobrir, estudar, valorizar e enriquecer o nosso património histórico e antropológico.

### Olhar(es) para os objetos da Medicina

Três exposições receberam os congressistas logo que era transposta a porta do auditório. A exposição “Carolina Beatriz Ângelo – Uma Mulher na Medicina dos Homens”; e outras duas: “Narrativa e Medicina: Doença e Diálogo: Ex-Votos”, da autoria do Professor Doutor João Patrício; e “Os Instrumentos”, do médico otorrinolaringologista Pedro Tomé.

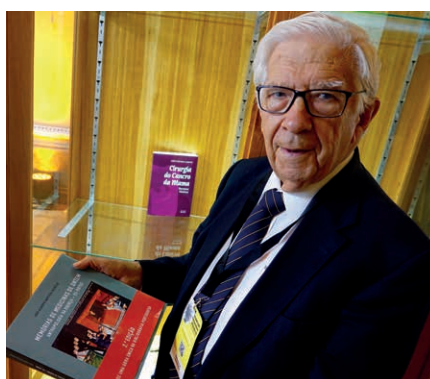
No *flyer* produzido para esta mostra, Pedro Tomé refere: “É importante que se organizem núcleos museológicos dedicados às diversas atividades de uma profissão que, por mais tecnológica que seja, não deixará de ser uma arte”. Assume no mesmo documento: “É convicção de que o passado suporta o presente e este orienta o futuro.







Para o autor de “Memórias de Medicinas de Ontem/Antropologia da Doença | Ex-votos”, o médico cirurgião João Patrício, a sua exposição, que resulta da recolha e análise de Ex-votos, tem o “testemunho da espiritualidade que liga diretamente o doador à divindade”. “Trata-se de um objeto de devoção que engloba multidões de crentes, seja em práticas de magia, superstição ou de religiosidade”, lê-se na folha de sala desta exposição patente no auditório do Seminário Maior de Coimbra. O cirurgião pioneiro na Cirurgia Plástica Reconstructiva em Portugal tem um vasta coleção de ex-votos. Escreve no mesmo documento posto à disposição do público: “Cada peça regista um momento histórico na vida do indivíduo, de uma família ou da sociedade em que se integra, e o agradecimento pelo favor usufruído”.



Este evento científico, apresentado ao longo de três dias pela médica de família Liliana Constantino (do Gabinete de Apoio ao Médico da SRCOM), integrou ainda o lançamento do livro *Vesalius Supplement - “Asclepius in Lisbon. Proceedings of the 45th Congress of the ISHM Lisbon 3-7 september 2018”*, de Francesco Maria Galassi; bem como a apresentação dos livros “*Medical Heritage of the National Palace of Mafra*”, Cambridge Scholars Publishing, do Professor Alfredo Rasteiro; e “*História da Ciência no Ensino - Revisitando Abordagens, Inovando Saberes*”, este último apresentado pela Professora Carlota Simões, da Imprensa da Universidade de Coimbra.

O congresso teve ainda outros momentos especiais: as visitas guiadas. A primeira ao próprio local

Para o autor de “Memórias de Medicinas de Ontem/Antropologia da Doença | Ex-votos”, o médico cirurgião João Patrício, a sua exposição, que resulta da recolha e análise de Ex-votos, tem o “testemunho da espiritualidade que liga diretamente o doador à divindade”

onde decorreu o evento, o Seminário Maior, edificação com mais de 250 anos e um exemplo notável da presença da arte italiana do século XVIII em Portugal. Depois, e antes do jantar oficial de encerramento, no final de três dias deste evento internacional, os congressistas foram visitar o CIAS (Centro de Investigação em Antropologia e Saúde da Universidade de Coimbra) e a exposição dedicada aos Procedimentos Médicos identificados nas coleções osteológicas da Universidade de Coimbra (séc. XIX-XX), o Gabinete das Curiosidades do Museu da Ciência, a Biblioteca Joanina e o Museu de Anatomia Patológica. ■





## 25º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos

# A “Saúde em Mudança” debatida em Braga

O 25º Congresso Nacional da Ordem dos Médicos realizou-se a 11 de novembro, tendo como tema “Saúde em Mudança”. A Ordem dos Médicos prestou tributo a 18 médicos através da atribuição das medalhas de mérito.

A presidir a conferência 1, sob o lema “Desafios para a formação médica”, esteve Henrique Cabral, vogal do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos. A comentar esta mesa esteve Catarina Matias, recém-eleita Secretária-Geral da União Europeia de Médicos de Família, Carlos Mendonça, presidente do Conselho Nacional do Médico Interno da Ordem dos Médicos, e Francisco Pego,

presidente da Associação Nacional de Estudantes de Medicina.

Fernando Araújo, o diretor executivo do Serviço Nacional de Saúde, foi o autor da conferência “O SNS do Século XXI”. A presidir a esta conferência esteve o presidente da SRCOM, Carlos Cortes, ficando a moderação do debate a cargo do analista político e jurista Luís Campos Ferreira.

Neste congresso foram ainda entregues as medalhas de mérito. Dos 18 médicos a quem a OM prestou tributo, destaque para os médicos inscritos na SRCOM: Luís Januário, médico especialista em Pediatria, Luiz Santiago, Médico Especialista em Medicina Geral e Familiar, e Pio Abreu, médico especialista em Psiquiatria. ■



## Juramento de Hipócrates Coimbra

“É com muito orgulho que vos acolhemos sob compromisso hipocrático”

O Grande Auditório do Convento de São Francisco, em Coimbra, recebeu o último Juramento de Hipócrates de 2022, no Dia dos Direitos Humanos.

Todos os jovens se regozijavam por mais uma etapa cumprida e Sofia Quaresma não é exceção, cumpriu o sonho e vai enfrentar agora os desafios da profissão que escolheu: ser médica. A jovem de 26 anos, natural da Lousã, assumia à MD Centro a certeza de que quer construir melhores condições de vida para conseguir dar o melhor de si aos doentes. “Como o próprio juramento diz, teremos também de tomar conta de nós”, afirmou, explicando desta forma as suas opções de vida e a forma como pretende moldar o seu futuro. Cheia de alegria e com ambições de conseguir compatibilizar a sua vida profissional e pessoal, juntou-se a mais de 150 jurandos que deram vida ao evento solene que decorreu

no Grande Auditório do Convento de São Francisco, em Coimbra, na tarde do dia 10 de dezembro.

Depois de se escutar piano e guitarra dos CORDIS, a SRCOM convidou todos os jurandos a assumir formalmente, de alma e coração, esta missão de ser médico, num vídeo a marcar este dia especial para todos, após anos de estudo e dedicação. “É com muito orgulho que vos acolhemos sob compromisso hipocrático”, dizia a legenda do vídeo, após a “assinatura” com os rostos dos presidentes do Conselho Regional do Centro, das seis sub-regiões do Centro e do bastonário. “Missão”, “coragem”, “dedicação” e “entrega” foram as palavras que antecederam todas as fotografias dos jurandos, vaticinando-se muito sucesso para todos.





Coube ao presidente do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes, fazer a primeira intervenção, agradecendo de forma particular e a cada um dos representantes da Ordem dos Médicos, ao presidente da Câmara Municipal de Coimbra, aos representantes da Universidade de Coimbra e das respetivas faculdades, demais entidades de ensino superior e autoridades policiais. Tal como na Covilhã (uma semana antes), Carlos Cortes enalteceu o trabalho dos funcionários “que fazem viver a Ordem dos Médicos” e que com ele estiveram a desenvolver ideias e projetos nos últimos nove anos. Prosseguindo o seu discurso, Carlos Cortes recordou que este dia, 10 de dezembro, “é um dia especial, o Dia dos Direitos Humanos” consagrado em 1948, cujo texto relembra que todos têm direito à Saúde. Em seu entender, “estes são dois momentos importantes – a cerimónia do juramento, que é a ocasião com a maior carga simbólica da Ordem dos Médicos, e do dia dos Direitos Humanos”.

### **Embaixadores dos Direitos do Homem**

A coincidência destas duas datas, assume, está relacionada com a “génese da nossa profissão” e, nessa medida, “todos vós serão embaixadores dos Direitos do Homem”. Os médicos, salientou Carlos Cortes, são “protagonistas da saúde, defendem a medicina contra as más práticas”, e, dirigindo-se aos

mais novos, acrescentou que “não só terão de salvar vidas e amenizar o sofrimento dos doentes, como terão de defender a verdade da Medicina contra quem se quer substituir aos médicos”. O presidente da SRCOM recordou o percurso que os médicos tiveram desde sempre na liderança das decisões que levaram ao progresso e ao desenvolvimento do nosso País, considerações que, aliás, o bastonário recuperou mais adiante nesta cerimónia.

Na Oração de Sapiência, num tom intimista e profundamente sentido, o Professor Catedrático de Medicina, Américo Figueiredo, disse aos jovens médicos: “A partir de agora, vão aproximar-se ainda mais do vosso mais prestigiado professor: o Homem doente. Ouçam-no com atenção, porque sabe tudo da sua doença. Mantenham os olhos abertos para o incomum e o inesperado (...)”. E recordou: “Há 45 anos levantava a minha cédula profissional e não poderia ter escolhido uma melhor profissão para a vida”, a “Medicina é uma curva ascendente de progresso, conquistas e vitórias sobre a doença e a incapacidade”.

Por seu turno, o bastonário da Ordem dos Médicos, Miguel Guimarães, lembrou aos mais jovens a necessidade de enfrentar a desorganização dos serviços de saúde e de lutar por melhores condições, desde “ter tempo para a família crescer, para ler, para ir ao cinema”, bem como “serem

### **Os médicos, salientou Carlos Cortes, são “protagonistas da saúde, defendem a medicina contra as más práticas”**

excelentes médicos e dar um grande contributo para a evolução da saúde em Portugal, dar um contributo importante à nossa capacidade de inovação e de acompanhar a forte evolução da Medicina. Graças às novas gerações, e ao seu incansável trabalho, Miguel Guimarães augura um excelente futuro à Medicina portuguesa.





Miguel Guimarães, Bastonário da Ordem dos Médicos, lançou o repto aos jovens médicos que fizeram o seu juramento: “A modernização do Serviço Nacional de Saúde precisa do vosso contributo e vai estar nas vossas mãos”

E recuperando as palavras de Carlos Cortes, o bastonário lembrou que os médicos “têm o papel de liderança na sociedade, de construir os serviços de saúde, têm o papel multidimensional cujas características os jovens hoje têm”. Por isso, Miguel Guimarães lançou o repto: “A modernização do SNS precisa do vosso contributo e vai estar nas vossas mãos”.

### Um marco na vida médica

Nesta cerimónia conduzida por Catarina Matias, médica de família e coordenadora do Gabinete de Organização e Promoção de Eventos da SRCOM e que em 2023 assumirá o cargo de secretária-geral da UEMO (*European Union of General Practitioners*), foi também interveniente o presidente do Conselho Nacional do Médico Interno, Carlos Mendonça. “Hoje é um dia dos maiores marcos da nossa vida médica, é um dia particularmente especial, um dia com peso e importância histórica que não conseguiremos ignorar”, assumiu. Carlos Mendonça distribuiu, pois, “cinco palavras” para guardar para

a posteridade: “formação; desafios; família; pessoas; juramento”.

De recordar que os jurandos receberam a cédula profissional e o livro “A última carruagem”, de João Trambelo, pseudónimo de Carlos Mota Cardoso (médico psiquiatra e professor Catedrático Convidado da Universidade do Porto). Por fim, a coroar esta cerimónia, surgiram dois momentos distintos: a captação das fotografias que deram

o mote festivo para este dia especial de Juramento de Hipócrates e um vídeo, em jeito de surpresa, com um resumo muito sucinto da atividade da SRCOM nos últimos nove anos e que têm como denominador-comum a mesma visão e os mesmos valores, assim fazendo a História da SRCOM. Catarina Matias justificou: “Este é um dos primeiros dias para muita gente e de últimas vezes para outros”. As palmas irromperam, efusivamente, no final do vídeo. ■





## Juramento de Hipócrates Covilhã

# “Serão protagonistas de muitas vidas, protagonistas de muitos acontecimentos, protagonistas do futuro”

**Covilhã, 14h30 do dia 3 de dezembro. Mais um momento especial no calendário da SRCOM: o Juramento de Hipócrates, no Grande Auditório da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI).**

A cerimónia conduzida por Inês Moreira – médica interna de MGF e representante da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (integra o Gabinete de Formação Médica/Contínua) e ex-aluna da FCS-UBI – contou com momentos artísticos de grande beleza, protagonizados pelos bailarinos da companhia Kayser Ballet, a primeira Companhia de Bailado Jovem Profissional em Portugal. Inês Moreira revelou o “orgulho” de “vestir a bata branca”: “não vai ser um caminho fácil”, mas “vale a pena, sobretudo, pelos nossos doentes”.

Logo no início da cerimónia, antes do compromisso solene, Carlos Cortes, presidente da SRCOM fez um cumprimento especial ao Bastonário, Miguel Guimarães, não só pelo contributo que deu ao “liderar a Ordem dos Médicos (OM) nestes anos conturbados” de pandemia COVID-19, mas também porque foi no seu mandato, em 2018, que se descentralizou o Juramento de Hipócrates na Covilhã, fazendo com que, atualmente, se realize em cinco cidades do País.

Um cumprimento especial, também, ao presidente da FCS-UBI, Professor Miguel Castelo Branco, que “incentivou esta descentralização do Juramento de Hipócrates”. Segundo Carlos Cortes, esta cerimónia simbólica na Beira Baixa tem um significado extra, pois revela que “o interior também é importante e deveria merecer ainda mais a atenção dos nossos governantes”.

O presidente da SRCOM assinalou a presença honrosa do presidente da Sub-região da Guarda, o cirurgião José Manuel Rodrigues, e do presidente da Sub-região de Castelo Branco, Ernesto Rocha, que proferiu a oração de sapiência.

### Protagonistas da Medicina

Dirigindo-se aos mais jovens, elogiou o “caminho que traçaram nestes últimos anos”, nos quais “não estiveram sozinhos”,





pois foram “acompanhados pelos familiares, amigos, mestres” até “este momento solene”. “Serão protagonistas de muitas vidas, protagonistas de muitos acontecimentos, protagonistas do futuro” e serão, “em primeiro lugar protagonistas da Medicina”, da “Medicina baseada na evidência, contra a mentira, contra a desinformação e contra a charlatanice”. Porém, Carlos Cortes advertiu: “Não se limitem apenas a um papel clínico e técnico”, pois “são também protagonistas sociais”. E neste ponto, lembrou os que ousaram elaborar o Relatório das Carreiras Médicas, com o intuito de levar os cuidados médicos “a todos os portugueses”.

Recordou a criação do Serviço Nacional de Saúde (conhecida ‘Lei António Arnaut’), que surgiu num contexto difícil, numa altura em que o país estava sob a intervenção do Fundo Monetário Internacional. Nesses momentos decisivos, como agora na pandemia, “os portugueses contaram com os médicos”, “protagonistas da solidariedade e do humanismo”, “portadores de esperança”. “Muitos médicos vieram fazer o Serviço Médico à periferia, para a Guarda, para Castelo Branco, para os Açores. Foram os médicos que decidiram levar a saúde a todos os portugueses e fizeram isso em condições muito difíceis”.

Prestes a finalizar a sua intervenção, o presidente da SRCOM salientou: “O Juramento é um documento notável e único, está lá tudo”, designadamente “a justiça, a autonomia, o respeito pelos mestres, pelos vossos doentes e pelos vossos pares”.



**“O Juramento é um documento notável e único, está lá tudo: a justiça, a autonomia, o respeito pelos mestres, pelos vossos doentes e pelos vossos pares”**

**Carlos Cortes**

É um documento fundador de humanismo médico”. E a terminar, citou o físico Stephen Hawking – alguém que, “apesar do problema de saúde incapacitante, fez muito pela Ciência” e “escreveu

algo maravilhoso que se adapta perfeitamente a este momento” no livro *Breves Respostas para Grandes Questões*: “Sejam curiosos e por difícil que a vida possa parecer há sempre algo que podem fazer e em que serão bem-sucedidos. É importante que não desistam, soltem a imaginação, deem forma ao futuro”. E, em tom de remate, Carlos Cortes juntou as suas palavras: “Sejam felizes!”.

### **Oração de Sapiência**

“Hoje é o primeiro dia do resto da vossa vida”, afirmou Ernesto Rocha, diretor do Serviço de Nefrologia da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, na Oração de Sapiência.

Na sua intervenção, começou por ler estrofes de um poema com quase 500 anos, de Luiz de Camões: “Mudam-se os tempos / mudam-se as vontades / muda-se o ser / muda-se a confiança / todo o mundo é composto de mudança”. Palavras que, segundo afirmou, trazem “a esperança no futuro e o orgulho de sermos médicos”.

**“Um médico que é mais do que médico é seguramente melhor médico”**

**Miguel Guimarães**

O professor na FCS da Universidade da Beira Interior, numa espécie de caderno de encargos para o SNS, salientou a necessidade de organização e da criação de condições para captar o “capital humano

fantástico”. “Tem que ser relevante o nosso ato médico, no qual o protagonista é o doente”, sustentou.

#### **Agradecimento aos funcionários**

O bastonário Miguel Guimarães, por seu turno, juntou o presidente da SRCOM no púlpito para, em conjunto, “agradecer o trabalho magnífico dos funcionários da Ordem dos Médicos” do Centro e, já com estes no palco, lembrou também os que estavam em casa, prestando-lhes o reconhecimento público. Também Carlos Cortes agradeceu esse “magnífico trabalho” dos funcionários.

Em seguida, Miguel Guimarães agradeceu o trabalho de Carlos Cortes à frente do Conselho Regional do Centro, e deixou também um cumprimento especial a todos os dirigentes da Ordem ali presentes.

E ao citar o nome do Professor Miguel Castelo Branco, ouviram-se sonoros aplausos. “Não me recordo, em seis anos de bastonário, de ver um diretor de uma escola médica ser tão elogiado pelos seus estudantes”.

Miguel Guimarães prosseguiu: “Hoje é o dia dos jovens médicos, das famílias e dos seus amigos”, jovens que além do foco na Medicina devem, reservar tempo “para estar com a família, para acompanhar os avós ou ver os filhos crescer, ler um livro, pintar, desenhar, escrever”. “Um médico que é mais do que médico é seguramente melhor médico”, realçou o bastonário. Miguel Guimarães convidou todos os colegas a revisitarem o Juramento de Hipócrates, nos bons e nos maus momentos. Apelou, por fim, à guisa de conclusão: “Façam da Ordem a casa de todos os médicos”. ■







**Cerimónias de homenagem em Coimbra,  
Aveiro, Leiria e Castelo Branco**

# 25 e 50 anos de inscrição na Ordem dos Médicos: Tributo a quem honra a nobre missão de ser Médico

O Dia do Médico, que se comemora a 18 de junho, foi assinalado com uma homenagem aos médicos com “bodas de ouro” e “bodas de prata” de inscrição na OM. Momento celebrado em Coimbra nesse dia e seguidamente noutras sub-regiões, em cerimónias carregadas de emoção.

Em Coimbra, a cerimónia de homenagem teve início formal com a intervenção de Carlos Cortes que expressou, em primeiro lugar, o orgulho e a gratidão a todos aqueles que diariamente “honram a missão de ser médico”. Neste que é o seu último ano de mandato como presidente do Conselho Regional do

Centro da Ordem dos Médicos, anos desafiantes em que tem sido um defensor incansável dos colegas, da excelência da Saúde e da prestação dos melhores cuidados para os doentes, sublinhou: “É um privilégio representar esta nobre missão e vos ter representado durante estes anos”.

“Quando penso neste legado que nos deixam os nossos colegas que se inscreveram há 50 anos [1972], sinto-me ainda mais honrado. É preciso não esquecer o momento que eles atravessaram e, entretanto, muito mudou no nosso país. Passámos a ter uma Democracia, passámos a ter a construção,

a germinação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), ainda hoje um fator muito importante de coesão nacional”, acentuou ainda.

A propósito do local desta cerimónia – Colégio da Trindade (Casa da Jurisprudência), pertença da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra – Carlos Cortes evocou António Arnaut, jurisconsulto a quem é atribuída a génese formal do Serviço Nacional de Saúde. Recordou: “O Dr. António Arnaut, com grande seriedade e transparência, dizia-me várias vezes que quem teve a ideia de criar o SNS foram os médicos. Foram os médicos que o edificaram”.

Carlos Cortes enalteceu os médicos que saíram para a periferia do nosso país, onde em muitos locais as populações nunca tinham tido cuidados de saúde nem contactado com qualquer médico. Reportando-se ainda à mais recente crise sanitária de dimensão mundial, enfatizou o exemplo que os médicos deram à sociedade, lembrando, neste âmbito, as imagens que chegavam nos primeiros tempos de pandemia oriundas de Itália e de Espanha: “Mesmo perante as incertezas trazidas por esta doença (SARS-CoV-2), nós, médicos, estivemos todos na linha da frente”.

Recordou, de forma emotiva: “Recebi várias fotografias de colegas, sem equipamentos de proteção individual, que colocavam sacos plásticos nos pés atados com cordas e que não regressavam a casa no fim de cada jornada de trabalho com medo de levar a morte para junto das suas famílias”.

Na mesma intervenção, tecendo duras críticas ao Governo face às notícias que davam conta de vários serviços de urgência com falta de profissionais, assumiu-se deveras “ofendido” quando a então titular da pasta da Saúde sugeriu que as falhas das urgências eram por culpa dos médicos que tinham tirado férias. “Só alguém, com total desconhecimento da pasta que tutela, diz algo semelhante”. E enalteceu por fim o trabalho das equipas da Ordem dos Médicos nestes anos tão desafiantes.

Na cerimónia participaram também três jovens. Em representação do presidente da Associação Nacional de Estudantes de Medicina, Francisco Pego, esteve a jovem estudante Margarida Leão; o presidente do Núcleo de Estudantes de Medicina da Associação Académica de Coimbra, Guilherme Lindeza, e a presidente do Núcleo de Estudantes de Medicina da Universidade Beira Interior, Sara Cruz. Todos assumiram a honra por poder participar nesta homenagem.

Como orador convidado, o Professor José Manuel Silva, presidente da Câmara Municipal de Coimbra e ex-bastonário da Ordem dos Médicos, fez questão de referir que os médicos são “mais seres humanos do que super-heróis”, alertando para a necessidade de alguns órgãos políticos precisarem de ter determinadas características: “Certos políticos deviam ter mais resiliência e a capacidade de tomar decisões rápidas”. A seu ver, “os médicos são o baluarte da qualidade da Saúde”, defendendo assim a existência “de mais médicos na política”.

A cerimónia, apresentada por Liliana Constantino (médica de família e membro do Gabinete de Apoio ao Médico da SRCOM), culminou com a atuação do grupo Fado ao Centro. Foi um evento particularmente emotivo para louvar e reconhecer o esforço, a dedicação e a capacidade de entrega dos médicos que têm demonstrado uma total abnegação em todos os momentos marcantes no país. “A Ordem dos Médicos quer agradecer-vos todo o contributo que têm dado à Medicina e à Ciência. ‘Prometo solenemente consagrar a minha vida ao serviço da humanidade’. Os votos deste Juramento são hoje recordados e renovados, respetivamente 25 e 50 anos após o início desta grande aventura”, disse Liliana Constantino, na conclusão da cerimónia.







*“Prometo solenemente consagrar  
a minha vida ao serviço da humanidade”*

“Quando penso neste legado que nos deixam os nossos colegas que se inscreveram há 50 anos [1972], sinto-me ainda mais honrado. É preciso não esquecer o momento que eles atravessaram e, entretanto, muito mudou no nosso país. Passámos a ter uma Democracia, passámos a ter a construção, a germinação do Serviço Nacional de Saúde (SNS), ainda hoje um fator muito importante de coesão nacional”

*Carlos Cortes*



## Aveiro

A 21 de julho, a cerimónia na cidade de Aveiro contou com a participação das respetivas lideranças dos vários órgãos: a Presidente da Mesa da Assembleia Sub-Regional, Beatriz Gusmão Pinheiro, a Presidente do Conselho Sub-Regional, Sandra de Almeida, a Vice-Presidente do Conselho Sub-Regional, Lúcia Borges, bem como o Presidente do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, que fez questão de sublinhar a importância do sentido de missão e do papel social e cívico

dos médicos. Para Carlos Cortes, o simbolismo das medalhas que assinalam as ‘bodas de prata’ e as ‘bodas de ouro’ de inscrição na Ordem dos Médicos é tão importante como o Juramento de Hipócrates.

“A entrega destas medalhas constitui um reconhecimento da dedicação dos médicos em particular mas, também, de toda uma classe profissional que, em tempos tão conturbados como aqueles que acabámos de viver, arriscou a sua própria vida em prol dos seus doentes”. Orgulhoso pelo trabalho desenvolvido à frente do

Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, Carlos Cortes aproveitou a cerimónia para se despedir desta equipa de Aveiro, “com quem tanto gostei de trabalhar”. E deixou uma opinião assertiva: “Os médicos têm também uma função social e devem colocar-se na defesa da saúde e dos seus doentes”.

A cerimónia festiva decorreu num restaurante aveirense que honra as tradições ligadas à produção de sal marinho, aos moliceiros e à memória gastronómica ligada ao mar.





## Leiria

Numa cerimónia que este ano decorreu no Museu da Imagem em Movimento, o presidente do Conselho Sub-regional de Leiria da Ordem dos Médicos, Rui Passadouro, destacou o sentido de missão de todos, num diálogo de várias gerações. Enaltecendo aqueles que nos legaram o Serviço Nacional de Saúde e os que o desenvolveram, destacou também a importância de juntar os colegas mais novos com os que recebem medalhas quando completam 50 e 25 anos de inscrição na Ordem dos Médicos, nesta ocasião especial.

Por seu turno, o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) felicitou todos os membros da Sub-região de Leiria da Ordem dos Médicos “pelo excelente trabalho na defesa dos médicos e na dinamização da classe no distrito, bem como na prestação incansável dos cuidados de saúde, a verdadeira missão da Ordem dos

Médicos que é pugnar que todos tenham os melhores cuidados”. Carlos Cortes agradeceu ainda ao presidente do Município de Leiria, Gonçalo Lopes, as suas constantes preocupações na defesa da Saúde.

Prosseguindo na sua intervenção, lembrou: “Este momento de reconhecimento valoriza o empenho e a dedicação de quem cuida”. Ou seja, esta não é apenas uma cerimónia de entrega de medalhas porque, “homenageando estes médicos, estamos a homenagear todos os médicos portugueses e o enorme contributo que têm dado, não só aos seus doentes, mas também à sociedade em geral”. Sublinhou: “O Dr. Rui Passadouro lembrou, e muito bem, este encontro de gerações. Sinto o peso deste momento e sinto-me profundamente honrado por representar estes médicos”.

O presidente da Câmara Municipal de Leiria, na sua intervenção, assinalou também a importância da classe médica na defesa intransigente de elevados padrões de qualidade na prestação de cuidados de saúde. “A nossa comunidade reconhece e valoriza o papel dos médicos, um sentimento que se aprofundou durante a pandemia, em que os profissionais de saúde deram mostras de um enorme sentido de missão e compromisso”, disse o autarca.





## Castelo Branco

Na noite de 28 de junho decorreu, numa unidade hoteleira de Castelo Branco, a homenagem aos médicos que completaram 50 anos e 25 anos de inscrição na Ordem dos Médicos. O presidente da SRCOM reconheceu o inestimável contributo destes colegas numa zona do País que enfrenta, ano após ano, extremas adversidades.

Em declarações aos jornalistas, e reportando-se em concreto ao Hospital Amato Lusitano, Carlos

Cortes reconheceu que aquela unidade hospitalar “tem muitas dificuldades”, especialmente por escassez de recursos humanos. “O hospital baseia muito a sua resposta em prestadores de serviço que dão um apoio muito grande” e que, graças a eles, sublinha, “é que continua a existir uma resposta de qualidade e com segurança à população”. E citou o caso – inédito na região Centro e no País – do serviço de Ginecologia/Obstetrícia desta unidade de saúde, que tem apenas um médico no quadro. A tutela, defendeu Carlos Cortes, “deveria ter uma discriminação positiva para com este hospital”.

Entretanto, instado pelos jornalistas, o presidente do Conselho Sub-regional de Castelo Branco admitiu também a escassez de recursos humanos no quadro e chamou a atenção para alguns problemas: “O que se está a passar são duas coisas concomitantes: a pandemia veio tapar o sol com a peneira e agora os problemas estão a revelar-se. Muitos dos nossos médicos envelheceram, perceberam que estão a ganhar pouco; e, por outro lado, falta motivar as pessoas para vir para o interior”, assumiu Ernesto Rocha, dizendo que, no atual sistema, “é mais aliciante” ser prestador de serviço. ■





# Homenagem ao Professor e cirurgião João Patrício

**Jornadas, Simpósio e Congresso Luso-Brasileiro dedicados à Patologia Experimental ficaram marcados pelo tributo ao Professor Doutor João Patrício.**

O Colégio da Competência em Patologia Experimental da Ordem dos Médicos organizou as segundas Jornadas da Competência de Patologia Experimental – VII Congresso Luso-Brasileiro de Patologia Experimental e XVII Simpósio de Patologia Experimental, na Ordem dos Médicos, em Coimbra. Eventos científicos que juntaram mais de duas centenas de participantes, a maioria via online.

E foi, precisamente, a sessão de abertura que ficou assinalada de forma única para prestar tributo ao Professor João Patrício pelo seu contributo científico à Medicina e, em particular, à Patologia Experimental em Portugal. “Um médico ilustre, um médico notável e apreciado por todos”, como sublinhou o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), que, a este propósito, não deixou de notar que, perante

momentos asseverados e velozes, por vezes há “pouco tempo para o reconhecimento do trabalho, para o reconhecimento dos nossos pares e para o reconhecimento do papel dos médicos, por exemplo, naquilo que foi o combate à pandemia”.

Reportando-se a este encontro científico, realizado nos dias 28 de maio (sábado) e 04 junho (sábado), Carlos Cortes salientou o facto de, “nesta forma de reencontro caloroso e afetuoso”, se poder “continuar a contribuir para o desenvolvimento da Ciência e do papel dos médicos no sistema de saúde”.

Coube depois ao Professor Luís Silveira traçar o perfil académico e científico do ex-diretor do Serviço de Cirurgia II (1988-1995) dos Hospitais da Universidade de Coimbra e diretor do Serviço de Cirurgia I até à sua jubilação, em 2006. Luís Silveira

destacou, entre muitos outros cargos e funções, o facto de o Professor João Patrício ter sido pioneiro na Cirurgia Plástica Reconstructiva em Portugal.

Foram ainda intervenientes Maria Filomena Botelho, Presidente do Colégio da Competência em Patologia Experimental da Ordem dos Médicos, que entregou o diploma de homenagem e reconhecimento, e Henrique Girão, subdirector da FMUC para a Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico, que salientou a grandeza do Professor João Patrício como fonte de inspiração.

A Patologia Experimental é o estudo dos processos fisiopatológicos, através da utilização de modelos experimentais, a fim de melhorar a saúde humana.

Na sala Miguel Torga, o homenageado expôs parte da sua coleção de ex-votos, numa exposição intitulada “Narrativa e Medicina: Doença e Diálogo”, que mais tarde integrou o Congresso Internacional História da Medicina, realizado em Coimbra. ■

# Professor Cunha-Vaz, Médico de Excelência, homenageado nas XXX Jornadas Internacionais de Oftalmologia de Coimbra

As XXX Jornadas Internacionais de Oftalmologia de Coimbra, que decorreram nos dias 3 e 4 de junho, no Convento de São Francisco, ficaram marcadas pela homenagem ao Professor Catedrático Jubilado de Medicina José Cunha-Vaz.



que é importante existir um reconhecimento, designadamente o que é realizado pelos nossos mestres”.

Esta homenagem, que juntou destacadas personalidades do meio científico, académico e da administração pública da área da saúde, contou também com a representação dos principais serviços de Oftalmologia nacionais, bem como com a presença de prestigiados conferencistas internacionais: Prof. Morton Golberg (EUA); Prof. Francesco Bandello (Itália); Prof. Yuichiro Ogura (Japão); e prof. José Maria Ruiz Moreno (Espanha).

Carlos Cortes, presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), enalteceu o percurso notável de Cunha-Vaz, que cedo transcendeu as fronteiras do nosso país e granjeou reconhecimento científico a nível mundial, lembrando ainda a projeção que este deu à Oftalmologia de Coimbra e à respetiva escola médica a nível nacional. Carlos Cortes reconheceu e elogiou também o notável desempenho do Professor Joaquim Murta, atual diretor de Serviço de Oftalmologia

do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, que prosseguiu com o desenvolvimento, mantendo o prestígio deste serviço em três pilares essenciais: capacidade assistencial, capacidade formativa de excelência e investigação científica.

O presidente da SRCOM aproveitou ainda para apontar o quão importante é o reconhecimento do trabalho realizado pelos médicos. “Por vezes, consideramos que a atividade que cada um realiza fala por si, mas considero

Foram ainda oradores na cerimónia de homenagem Amílcar Falcão, Reitor da Universidade de Coimbra; Carlos Santos, presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Augusto Magalhães, presidente do Colégio de Oftalmologia da Ordem dos Médicos; Rufino Silva, presidente da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia; e Carlos Robalo Cordeiro, diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. ■





1984-Especialidade Reconhecida pela DM  
1987-Início do Internato de Especialidade

Quadro de Imunoalergologia- Dr.Celso Chieira e Dr.Pinto Mendes  
Diretor de Serviço – Prof. António José Robalo Cordeiro



## 20 anos do Serviço de Imunoalergologia de Coimbra

No dia 21 de outubro decorreu o 8º Fórum de Imunoalergologia do Centro, em Condeixa, evento que assinalou e comemorou os 20 anos de Serviço de Imunoalergologia de Coimbra.

O evento, que contou com o Patrocínio Científico da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica e da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, juntou reputados especialistas em torno de um programa científico de enorme

relevância. As imagens captadas durante a sessão de abertura refletem o momento em que se destacou a importância deste serviço hospitalar.

No Conímbriga Hotel do Paço, ao longo do dia, foram abordados

temas sobre a Imunoalergologia em Portugal: A Asma Alérgica Grave – Que Evolução?; Doença Alérgica – Que Evolução?; Síndromes Hipereosinófilicas com Rebate Respiratório; Angioedema e Obstrução das Vias Aéreas Superiores, entre muitos outros. ■



# “Memórias da Vila da Irmânia”

Livro da autoria do médico João Paulo Gaspar de Almeida e Sousa foi apresentado na Ordem dos Médicos, em Coimbra.

O livro “Memórias da Vila da Irmânia – Realidade e utopia por terras de Mortágua nas primeiras décadas do Séc. XX”, da autoria do médico especialista em Medicina Intensiva João Paulo Gaspar de Almeida e Sousa, foi apresentado na Ordem dos Médicos em Coimbra. Com intervenções de Isabel Antunes, que presidiu à sessão, do autor e do editor, José Alberto Garcia, a apresentação esteve a cargo de Américo Figueiredo e de Amadeu Carvalho Homem.

A obra, editada pela MinervaCoimbra, dá a conhecer a dimensão política e de intervenção, o sonho e a utopia de Basílio Lopes Pereira em torno do nome Irmânia: a Vila da Irmânia, nome atribuído no início do séc. XX à aldeia da Marmeleira (concelho de Mortágua), no coração da região da Irmânia.

No início do século passado, esta localidade sobressai no mapa republicano, destacando-se a figura de Basílio Lopes Pereira, advogado, republicano, maçom e forte opositor à Ditadura Nacional e ao Estado Novo, tendo, inclusivamente, estado preso no Tarrafal. Também os seus irmãos de sangue (um médico e outro Oficial do Exército) possuíam a mesma matriz cívica, e foram deportados para Timor-Leste depois do 26 de agosto de 1931.

“Neste livro, pretende-se ressaltar os exemplos dos sacrifícios, da coragem e da determinação de muitos em defesa dos valores e princípios em



que acreditavam, e os factos que transparecem da Utopia de um Homem!”, explica o autor.

João Paulo Gaspar de Almeida e Sousa tem profundas raízes familiares em Mortágua, mantendo uma forte ligação a este chão beirão que visita regularmente. Tem uma ligação ao Núcleo Museológico da Irmânia (situado na aldeia da Marmeleira), onde este ano participou na inauguração de um marco histórico que assinala o “Combate da Serra do Meiral” da terceira invasão Napoleónica, travada naquela parte do concelho de Mortágua.

É também autor do livro “Andaram por aqui os Franceses...”, obra editada em 2016 e que aborda a passagem da 3ª invasão napoleónica

por terras de Mortágua. O médico intensivista é grande impulsionador do estudo e investigação sobre o património mortaguense e, em particular, das invasões francesas que ainda hoje estão bem vincadas no imaginário popular. Histórias e momentos marcantes que vêm sendo reabilitados, de modo a que sejam divulgadas todas as vertentes das invasões francesas que deixaram marcas neste território do Centro de Portugal. ■





# Lançamento do livro “12 Dias em Outubro” de Luiz Canavarro

A sessão de lançamento do livro “12 Dias em Outubro”, da autoria do médico psiquiatra Luiz Canavarro, decorreu no dia 26 de novembro, na Sala Miguel Torga, em Coimbra.

Amigos, colegas e admiradores da obra de Luiz Canavarro juntaram-se para o lançamento de uma obra com a chancela das Edições MinervaCoimbra. Numa sessão emotiva, foram intervenientes Lara Sutil (membro do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos), Isabel de Carvalho Garcia, Editora da MinervaCoimbra, o Tenente-Coronel Piloto Aviador Brandão Ferreira, o Embaixador Francisco Falcão Machado e o médico Psiquiatra e autor da obra.

“12 dias em Outubro” é uma sátira política. Segundo Brandão Ferreira, prefaciador da obra, esta ficção “(...) tem muito de real, e de uma realidade crua, temperada aqui e ali, de humor, muita ironia e algum sarcasmo (...). A figura principal do livro é, manifestamente, o próprio autor, sempre acompanhado do seu “alter-ego”, um tal de capitão paraquedista, que fez a guerra em Moçambique, o que marcou profundamente o nosso protagonista e que perpassa em toda a narrativa”.

Assume o Tenente-Coronel Piloto Aviador: “A escrita tem um fio condutor e dispõe de ritmo, sendo difícil querer parar de ler. O autor revela uma vasta experiência e conhecimento da vida, das coisas e dos homens (também das mulheres); revela uma cultura geral vasta, muito além da Psiquiatria (que toca em numerosas áreas da atividade humana) e tem momentos de erudição. O trabalho está eivado de crítica social, da justiça e da política quanto baste”. ■

## O autor

Luiz Canavarro é natural de Viseu, onde nasceu na primeira metade do século passado, mas reside em Coimbra há quase 50 anos. É médico psiquiatra – e, com exceção de alguns meses nos Estados Unidos, onde estagiou e se doutorou – fez toda a sua vida profissional nesta cidade. É veterano da Guerra do Ultramar (Moçambique). Como primeiro ou único autor, possui mais de 30 títulos em trabalhos científicos e vários livros publicados, nas áreas do romance, conto e ensaio. Realizou conferências e apresentou comunicações em lugares tão diversos como Estados Unidos, Brasil, Grécia, Reino Unido, China, Hungria, Cuba e Portugal. Recebeu prémios de pintura, fotografia e poesia, conservação do património, energias alternativas e mineralogia.





# SRCOM

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO  
DA ORDEM DOS MÉDICOS

## A ORDEM DOS MÉDICOS NA DEFESA DA SAÚDE E DOS DOENTES



## António Correia de Campos apresenta “Gaveta de Reformas”

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, em Coimbra, acolheu, no dia 11 de novembro, a sessão de apresentação do livro “Gaveta de Reformas”, da autoria do Prof. Doutor António Correia de Campos.

Na iniciativa, que contou com a presença de colegas e amigos do autor, entrevistaram a Prof.<sup>a</sup> Doutora Catarina Resende de Oliveira (Professora Jubilada da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra), o Dr. João Nunes Rodrigues (Assistente Graduado Sénior de Medicina Geral e Familiar), o Dr. Zeferino Coelho (Editor), e o Prof. Doutor António Correia de Campos (Professor Jubilado da ENSP/UNL e ex-ministro da Saúde e autor da obra).

António Correia de Campos é formado em Direito, em Coimbra, e possui uma vasta experiência de

mais de 50 anos na área da Saúde, tendo inclusivamente sido, por quatro vezes, membro do Governo, duas delas ministro da Saúde. Nasceu em Torredeita, Viseu, em 1942, e estudou em Viseu, Beira (Moçambique), Lisboa, Coimbra, Rennes e Baltimore (EUA). Foi técnico superior, dirigente, professor, investigador, promotor de ciência e consultor nacional e internacional. Foi deputado municipal, deputado à Assembleia da República, deputado ao Parlamento Europeu e presidente do Conselho Económico e Social. Em 2000 e 2001, foi presidente do Conselho Científico do Instituto Europeu da Administração Pública em Maastricht,

**António Correia de Campos possui uma vasta experiência de mais de 50 anos na área da Saúde, tendo sido, por quatro vezes, membro do Governo, duas delas ministro da Saúde**

Holanda. Escreveu ainda uma dúzia de livros sobre temas de saúde e de administração, bem como uma centena de artigos técnicos e científicos, e várias centenas de artigos na imprensa generalista. ■



## Colóquio Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais

# Representantes das Ordens Profissionais debatem Saúde em tempos de pandemia

Membros da Ordem dos Psicólogos, da Ordem dos Médicos, da Ordem dos Farmacêuticos, da Ordem dos Advogados e da Ordem dos Economistas juntaram-se na sede da OM, em novembro, para um debate promovido pelo Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais (FoRCOP).

Como enfrentaremos a crise económica após a pandemia de COVID-19? Estaremos a ficar mais humanos e mais empáticos? Eis algumas questões levantadas durante o Colóquio Fórum Regional do Centro das Ordens Profissionais.

O debate, que contou com a moderação de Paulo Cunha, presidente do conselho permanente do FoRCOP e presidente da direção da Delegação Regional Centro da Ordem dos Psicólogos, contou com dois painéis sobre estas temáticas. No primeiro painel, “COVID, Saúde Pública e Comunidade”, foram oradores os representantes da Ordem dos Médicos, Vítor Duque, e a presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Farmacêuticos, Anabela Mascarenhas. No segundo painel, “COVID, Reflexos Profissionais”, também com moderação de Paulo

Cunha, entrevistaram António Sá Gonçalves, presidente do Conselho Regional de Coimbra da Ordem dos Advogados e Hélder de Oliveira, vogal efetivo da Delegação Regional Centro e Alentejo da Ordem dos Economistas.

Saúde mental, vacinação, desenvolvimento de novos fármacos e relações laborais e sociais foram temas de discussão. “Não devemos desvalorizar um pequeno sintoma. Temos rastreios a decorrer, as pessoas podem e devem aproveitar para usar os meios que estão à sua disposição”, afirmou Anabela Mascarenhas. Já Vítor Duque sublinhou que “é importante dar atenção à saúde do corpo e à saúde da alma, dar atenção à questão do sono e à alimentação. Devemos fazer exercício físico, combater a obesidade, e fazer uma maior planificação da nossa vida para evitar picos de stress”.

Na conferência de imprensa promovida uma semana antes, Paulo Cunha dava conta de que a Saúde e o bem-estar são temas transversais a toda a sociedade e classes profissionais, pelo que “estes debates pretendem trazer à reflexão temas atuais e específicos que evocam o impacto da doença em diferentes espectros da sociedade”. Nesta mesma ocasião, perante os jornalistas, Paulo Moura Dias, da Ordem dos Engenheiros Técnicos e membro da comissão permanente do FoRCOP, dava conta das “profundas alterações” na forma de trabalhar. “Há um antes e um depois, não só sobre questões de Saúde. Passámos a trabalhar à distância, não por ter medo da contaminação, mas porque passámos a funcionar dessa maneira.” ■





## Vítor Almeida expõe “Retrospectiva 2002-2022”

A inauguração da exposição contou com a presença do médico anesthesiologista e autor das obras, do presidente da SRCOM, bem como de inúmeros amigos, familiares e admiradores.

“Desenho desde a infância. Uma das técnicas que aqui está exposta foi desenvolvida ainda na Faculdade de Medicina, em Hanôver, e fui desenvolvendo várias exposições quer em Portugal quer na Alemanha”, contou Vítor Almeida, agradecendo ao atual presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) a oportunidade de expor as suas obras numa sala muito frequentada pelos pares e sempre aberta a toda a comunidade. “Esta é a casa de todos os médicos. Estar a expor aqui é como se estivesse a expor na minha própria casa”, razão pela qual, assumiu, “mostrar os trabalhos ao fim de 16 anos de interregno só faz sentido aqui, na Ordem dos Médicos”.

“A par da intensa atividade, a pandemia COVID-19 trouxe-nos a oportunidade de ter tempo, em virtude dos dias que estivemos em isolamento em casa. Nessa fase, tal como muitos outros colegas,

adquirimos material de pintura que nos abriu outros horizontes, tais como o lápis, o carvão, a aguarela, entre outros”, explicou ainda, em entrevista ao Diário As Beiras.

A exposição reuniu trabalhos em diversas técnicas desde acrílico, guache, tinta-da-china, aguarelas, lápis, aerógrafo e outras técnicas mistas. Ao levar a cabo esta retrospectiva, o autor desenvolve o tema em duas partes distintas: estruturas celulares/biológicas abstratas e a exploração espacial. Nesta exposição, pretende mostrar a sua versatilidade artística.

Vítor Almeida formou-se em Medicina em Hanôver (Alemanha), para onde a família emigrou, e regressou a Portugal nos anos 90 para fazer a especialidade. Aliás, duas especialidades: Medicina Geral e Familiar e Anestesiologia. Já expôs em Goslar (Alemanha), Condeixa, Arganil e Beja (Portugal). O médico

desenvolve os seus temas e a sensibilidade artística com base na sua personalidade e vasta experiência.

Como coordenador do Gabinete de Apoio Humanitário da Ordem dos Médicos, esteve diretamente envolvido na ajuda à Ucrânia. Esteve também no Iraque, acompanhando o primeiro contingente português da GNR na base de Nassiriyah, em 2004. Integrou o Gabinete de Crise da Ordem dos Médicos, criado no âmbito da pandemia COVID-19. Em Viseu, foi o responsável pelo Hospital de Campanha criado no Parque do Fontelo. Natural de Arganil, Vítor Almeida é médico anesthesiologista no Hospital S. Teotónio (Centro Hospitalar Tondela-Viseu), presidente do Colégio da Competência de Emergência Médica da Ordem dos Médicos, e presidente do grupo pré-hospitalar da Sociedade Europeia da Simulação. É médico no Serviço de Helicóptero do Instituto Nacional de Emergência Médica. ■



# CICLO DE DEBATES E A ÉTICA?

**ENCONTROS  
E DESENCONTROS...**



**Evento decorreu em setembro e outubro**

## Ordem dos Médicos do Centro promove reflexão aberta a todos

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos, através do seu Gabinete de Ética e Deontologia, desenvolveu o Ciclo de Debates sob o tema: “E a Ética? Encontros e Desencontros...”, na modalidade presencial.

Ao longo de seis sessões, todas as quintas-feiras, foi desenvolvido um tema diferente, contando com a perspetiva e reflexão de ilustres palestrantes que fizeram uma reflexão ética sobre várias

questões clínicas, atuais e emergentes. Este ciclo, que decorreu na Sala Miguel Torga, teve entrada livre e foi aberto a todos aqueles que, mesmo não sendo médicos, têm interesse nestes temas. ■



**Tema: “Medicina baseada na evidência, na tecnologia ou na experiência?”**

A primeira sessão, que decorreu no dia 8 de setembro, contou com a moderação de Manuel João Brito e Miguel Bajouco, tendo participado como oradores Henrique Martins, João Pedroso Lima e Helena Donato.

A sessão decorreu num ambiente informal, tendo terminado com um debate e troca de ideias e conceitos, fruto da heterogeneidade dos respetivos percursos e experiências profissionais dos participantes.



Na semana seguinte, a 15 de setembro – Dia do Serviço Nacional de Saúde – o tema colocado em debate contou com a moderação de Alexandra Dinis e Paula Casanova. Os oradores foram

Cândida Cancelinha, Catarina Monteiro e Lélita Santos. O debate, no final, trouxe à tona as perspetivas diferentes de cada interveniente sobre o momento da limitação terapêutica.

**Tema: “Há que saber quando parar! Decisão de limitação terapêutica”**





**Tema:**  
**“Eu quero falar!**  
**O consentimento**  
**informado em idade**  
**pediátrica”**

Reputados especialistas da área do Direito e das Ciências Médicas vieram à Sala Miguel Torga, no dia 22 de setembro, para mais uma sessão deste ciclo de debates. Margarida

Silvestre, Rita Gonçalves e André Dias Pereira contribuíram para uma ampla discussão, com o contributo também dos moderadores Manuel João Brito e Alexandra Dinis.



A quarta sessão deste curso abordou um dos maiores flagelos sociais da atualidade, para o qual são necessárias respostas integradas e em rede. A presença de oradores com profissionais distintos (Medicina Legal, Psiquiatria e nas

áreas Jurídico-Criminais) enriqueceu o debate: Bárbara Santa Rosa, João Redondo e Cláudia Cruz Santos. A moderação desta sessão, no dia 29 de setembro, esteve a cargo de Margarida Silvestre e Rita Marques.

**Tema: “Quem cala**  
**consente?**  
**As vítimas de**  
**violência doméstica”**



Tema:  
*"Better than well!"*  
 Da cura à  
 potenciação..."

Após um interregno, a quinta sessão juntou como oradores Miguel Castelo-Branco, Jorge Saraiva e Bárbara Santa Rosa. Este debate, que decorreu a 20 de outubro, teve a moderação

de Teresa Lapa e Miguel Bajouco. Foram abordadas, por exemplo, diversas vertentes da potenciação cognitiva, tendo esta sessão tido um amplo debate no final.



Por fim e na semana seguinte, na última sessão a 27 de outubro, o controverso e desafiante tema foi "Off Label". Pedro Narra Figueiredo, Manuel João Brito e Francisco Batel Marques explicaram a sua visão

e a decisão terapêutica, quer do ponto de vista clínico quer do ponto de vista farmacêutico. Este debate teve a moderação de Carlos Fontes Ribeiro e Teresa Lapa.

Tema:  
*"Off Label.*  
 Quem não arrisca..."





## MostrEM

# O futuro das especialidades junta uma centena de jovens médicos em Coimbra

Na Mostra das Especialidades Médicas (MostrEM), que juntou mais de 100 jovens médicos, Carlos Cortes assumiu que a formação “é um valioso instrumento a longo prazo” e deixou um apelo aos jovens: “Nunca deixem de exigir qualidade na formação médica”.

“Sou um absoluto defensor da exigência da formação médica, essencial para termos bons especialistas”, disse o presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) na sessão de abertura da Mostra das Especialidades Médicas, que este ano juntou também o IV Encontro do Internato Médico da Região Centro.

Carlos Cortes alertou que os jovens “não estão nas urgências, nas enfermarias ou nas consultas para

tapar buracos nas escalas”, pedindo-lhes para que “não se deixem enganar”, e salientou a importância da escolha da especialidade, pois tal acompanha e molda a vida de cada médico. Para o presidente da SRCOM, os médicos jovens têm a responsabilidade de “exigir todas as condições para serem bons profissionais”.

Carlos Cortes lembrou ainda que a formação existente é efetuada no SNS e algumas unidades do

setor privado, e apelou aos jovens para se envolverem no processo formativo, pois “o paradigma mudou e agora nem todos têm acesso a uma especialidade”. Recordou o ano de 2015, em que, pela primeira vez, ficaram médicos internos sem acesso a uma especialidade. “Não há nenhum médico que depois de fazer uma formação geral seja indiferenciado. É um profissional diferenciado, estudou seis anos numa escola médica e esteve um ano em prática em hospitais e centros de saúde.

**“Não há nenhum médico que depois de fazer uma formação geral seja indiferenciado. É um profissional diferenciado, estudou seis anos numa escola médica e esteve um ano em prática em hospitais e centros de saúde”**

É muito importante que a Ordem dos Médicos, em conjunto com o Ministério da Saúde, encontre soluções e áreas de formação para estes casos”, acrescentou.

No entanto, não deixou de apontar outros caminhos possíveis, como “formações de competências médicas, para poderem exercer liderança médica ou, por exemplo, fazer um trabalho muito importante nas comissões de controlo de infeção”.

A mostra visa auxiliar os jovens médicos internos no processo de escolha de especialidade (formação específica). Os colegas mais experientes apresentam os programas, os aspetos práticos e respondem a dúvidas sobre cada uma das especialidades. Esta iniciativa tem sido uma preciosa ajuda para os jovens médicos que, desta forma, recebem conselhos e incentivos para o seu futuro.

#### **Encontro do Internato Médico: “Oportunidade na adversidade”**

Ao evento MostrEM seguiu-se a quarta edição do Encontro do Internato Médico da Região Centro, com o tema “Oportunidade na Adversidade”.

“Foi nossa intenção, este ano, juntar a mostra das especialidades médicas

e o encontro do Internato, pois é importante que, num momento de escolha, vejamos o que se adapta mais ao nosso perfil e ao que será o exercício da nossa profissão”, realçou Catarina Matias, coordenadora do Gabinete de Organização e Promoção de Atividades da SRCOM. “Esperamos também que tenham levado daqui sementes para algum projeto a implementar no nosso dia-a-dia”.

No evento foram abordados vários temas, tais como “Médicos Residentes no Estrangeiro”, “Resolução Criativa de Problemas”, “Direitos e Deveres do Médico”, “Exercício da Medicina no Internato Médico”, entre outras.

Um dia pleno, que culminou ainda com a atribuição de prémios.

“O primeiro prémio, no valor de 4.000 euros, é atribuído a uma equipa de internos, que o deverá utilizar na área da formação; o segundo, no valor de 2.500 euros, em formação; e o terceiro prémio, até 250 euros, deverá ser utilizado para subscrição de uma publicação científica ou acesso a plataforma de informação médica”, diz Catarina Matias. Incentivos que, sublinha, são importantes para quem está em fase de formação e de profissionalização.

António Costa de Carvalho recebeu o 1º prémio, com o trabalho intitulado “Desprescrição de benzodiazepinas – Estudo da exequibilidade de um algoritmo computacional automático em Cuidados de Saúde Primários”. O 2º prémio foi dado a José Alarcão, com o trabalho “Marked Reductions in Pediatric Outpatient Antibiotic Prescribing in Portugal During The Pandemic”. O 3º prémio foi galardoado a Rui Caceiro, que conquistou o “prémio tema” com “Telehealth in Portugal: Current State-of-art and Physician Satisfaction”.

#### **Ao evento MostrEM Centro seguiu-se a quarta edição do Encontro do Internato Médico da Região Centro**

A Comissão Científica deste Encontro foi presidida por Manuel Teixeira Veríssimo, sendo Inês Rosendo a vice-presidente. Fizeram ainda parte do júri, como vogais, Dora Catré, Anabela Pereira e Henrique Cabral. ■





## Perguntas a...

Henrique Cabral | Neurocirurgia

# “O SNS tem de ter um novo paradigma social e tecnológico”

43 anos após a criação do Serviço Nacional de Saúde, a MD Centro junta Filipa Coutinho, Médica Especialista em Ginecologia/Obstetrícia, e Henrique Cabral, Médico Especialista em Neurocirurgia, numa conversa sobre o presente e os desafios do sistema público de saúde.

**FILIPA COUTINHO (FC):** É uma honra poder entrevistar um amigo, no meu último ato como coordenadora do Gabinete de Comunicação da SRCOM. Obrigada por aceites o convite para a entrevista. Porque escolheste Neurocirurgia como especialidade? É mesmo verdade que o “amor está no nosso cérebro”?

**HENRIQUE CABRAL (HC):** O cérebro sempre foi um fascínio. A maneira como funciona, o seu aspeto, a dificuldade que é chegar até ele e ao nele mexer, deixá-lo funcional. O cérebro encerra nele tudo o que somos. Sim, o amor está no cérebro, tal como a amizade, o medo, a tristeza, tudo o que somos e sentimos.

**FC: Que mensagem podes transmitir a quem sonha, um dia, escolher a especialidade de Neurocirurgia?**

**HC:** Que terá pela frente um desafio que, por vezes, parece intransponível, mas que é essa mesma a beleza da especialidade. Está constantemente a colocar-nos à prova. Precisamos de estar sempre na nossa melhor forma técnica e teórica, com atualização constante. É uma especialidade altamente tecnológica. Pesada física e psicologicamente, mas que, acima de tudo, é muito recompensadora.

**FC: Quais são os principais desafios para a formação médica em Portugal?**

**HC:** A sustentabilidade do sistema, já que, anualmente, entram para a formação específica milhares de pessoas e não existem formadores para todos. A atratividade: anualmente tem-se verificado, concurso após concurso, que existem centenas de médicos que escolhem não fazer formação especializada. Outro desafio prende-se com a atualização dos modelos do Internato e das metodologias de avaliação, com maior informatização dos procedimentos curriculares da formação especializada. Sublinho, também, a necessidade de sistemas de formação contínua, já que a formação não termina no Internato.

**“Vejo os médicos como elemento fundamental para a mudança de que o SNS necessita, quer através da identificação das suas insuficiências, quer através da resolução das mesmas”**



**SRCC**

SECÇÃO REGIONAL DO  
DA ORDEM DOS MÉDICOS

Nome: [illegible]  
Cargo: [illegible]  
Data: [illegible]

ENTE O



### “Existe um vazio em relação ao horário destinado à investigação, uma vez que a maioria é realizada em horário pós-laboral”

#### **FC: Quais as principais dificuldades no Internato Médico, atualmente?**

**HC:** Começaria por referir que, neste momento, estamos a formar especialistas sem um objetivo claro para além de preencher as vagas. Formamos só porque sim. Todos os anos deparamo-nos com o maior mapa de vagas de sempre. Com que propósito? De quantos médicos precisamos? Portanto, a primeira dificuldade é não existir um planeamento de recursos humanos em Saúde em Portugal.

Outra das dificuldades que se começa a sentir, devido à estratégia pouco precavida de planeamento, é manter um rácio interno/formador aceitável. A pressão formativa é enorme. Todos os anos entram muitos internos de formação especializada e temos visto, anualmente, a saída de centenas de especialistas para o setor privado ou para a emigração, levando

consequentemente consigo o conhecimento e a capacidade formativa. A principal dificuldade reportada, quer por orientadores de formação, quer pelos médicos internos, é a ausência de tempo dedicado à formação consignada em horário - seja tempo dedicado ao estudo, a reuniões com orientadores, à investigação.

A colossal necessidade assistencial, a burocracia e escassez de recursos promovem, além da evidente desmotivação dos profissionais, os atropelos regulamentares em relação às atribuições dos médicos internos. E se altura houve em que o médico interno não tinha atribuições definidas, atualmente tem-nas e bem definidas.

Outra das dificuldades que se apresentará a curto prazo é a proliferação de escolas médicas, que colocará indubitavelmente mais pressão no ecossistema já fragilizado e que, novamente, não é consubstanciada por nenhum estudo de demografia médica. Em relação ao Internato, há também uma última dificuldade que é mais administrativa. Há algum desconhecimento sobre quais são as estruturas do Internato Médico, algum desconhecimento regulamentar. Também existe alguma opacidade nas estruturas do Internato e ineficácia na resposta, que pode evidentemente ser melhorada.



**FC: Qual a mensagem que deixas para os médicos que entram agora para o Internato Médico?**

**HC:** O Serviço Nacional de Saúde (SNS) tem imensas dificuldades, mas oferece muitas oportunidades. É preciso, também, ter um sentido de missão para ajudar a mudar o que é necessário para enfrentar as atuais circunstâncias. Os novos profissionais representam novas metodologias de trabalho e de conhecimento. É uma fase de enormes desafios e a sua participação é essencial para uma mudança de paradigma com maior adaptabilidade a diferentes modelos de gestão (por exemplo, o excesso de horas extraordinárias são um sinal claro da ineficácia do sistema). O SNS precisa dos mais jovens para inovar e mudar.

**FC: O SNS transformou o país, trouxe planeamento e melhoria global dos indicadores de Saúde, mas é necessário continuar a apostar no serviço público. 43 anos depois, quais devem ser as apostas nesta área?**

**HC:** O SNS atravessa uma crise de meia-idade, tem de recentrar-se no seu objetivo primordial. Estabeleceria três prioridades para o SNS: a primeira, a aposta nos recursos humanos. Na sua formação, capacitação, valorização e atração. Sem profissionais, não há SNS. A segunda: eficácia. Não conseguimos ter um sistema eficaz que, apesar de possuir cirurgias robóticas nuns locais, noutros não tem material elementar. A estrutura precisa de ser eficaz e não penosamente burocrática, desmotivadora para qualquer profissional. A resposta ao doente tem de ser rápida e eficaz, *streamlined* para um SNS moderno que, neste momento, não é. A terceira: tecnologia. A evolução tecnológica permite não só poupança de recursos, como a realização de consultas e tratamentos à distância, utilizando a capacidade instalada do próprio SNS. A esta prioridade associaria a interdisciplinaridade junto das diversas instituições de Ensino/Investigação nacionais que, certamente, impulsionam a evolução científica e consequentemente a qualidade dos cuidados prestados.

**FC: Como avalias a evolução das políticas públicas na resposta às necessidades do Serviço Nacional de Saúde?**

**HC:** Não me parece que os serviços oferecidos pelo SNS tenham acompanhado a alteração de paradigma social

## PERFIL

Neurocirurgião desde março de 2022, possui uma vasta experiência associativa que iniciou na altura da faculdade e que se prolonga até aos dias de hoje. Destaca-se a presidência da Associação Nacional de Estudantes de Medicina e o cargo de Coordenador Europeu dos Estágios Científicos da *International Federation of Medical Students Associations*.

É gestor de risco do Bloco Operatório Central dos Hospitais Universitários de Coimbra. Foi Coordenador da Região Centro do Conselho Nacional do Médico Interno e Presidente da Comissão de Internos do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC).

Desempenha ainda funções como vogal do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos, no triénio 2020-2022. Atualmente, é membro de direção do Internato Médico do CHUC e membro do Júri para o Exercício Autónomo da Medicina em Portugal da Ordem dos Médicos.

e tecnológico que ocorreu nos últimos anos. Existem poucas interfaces tecnológicas com o SNS, ainda existe muito papel, ainda se recorre muito ao telefone, que pode ou não ser atendido. Lidamos com uma população mais reivindicativa, com acesso a tecnologias de informação e motores de busca, e cuja exigência também nos torna melhores. No entanto, continuamos a ter, de acordo até com notícias recentes, uma taxa de literacia em saúde baixíssima, o que gera obviamente pressão no sistema. Parece-me que a aposta na literacia em Saúde será algo que gerará, no futuro, algum alívio no sistema. Ainda estamos longe disso. Por outro lado, lidamos com uma população tendencialmente envelhecida, fruto também da melhoria das condições de saúde trazida pelo próprio SNS, e que, ao ficar doente, não tem para onde ir. A existência de políticas públicas de proteção a estes idosos e super-idosos é também imperativa, bem como o desenvolvimento de esforços junto do setor social para dar uma resposta, e não promover, como acontece atualmente, que permaneçam em ambiente hospitalar a aguardar resposta social. Novamente, eficácia.



**FC: O subfinanciamento e a falta de aposta nos recursos humanos estão a ter efeitos negativos no SNS?**

**HC:** Inquestionavelmente. A falta de investimento gera doença, na população e nos profissionais. Na população, o desinvestimento gera atrasos nas consultas, na realização de MCDTs, nos rastreios, nas cirurgias, consequentemente criando morbilidade e absentismo. Por outro lado, gera um sentimento de frustração que se vai espalhando nos Médicos, que inexoravelmente vão ser afetados por esta limitação ao tratamento dos seus doentes. Tem-se assistido à saída de centenas de médicos por ano. O *backlog* criado pela saída destes profissionais transforma-se na deterioração dos indicadores de saúde.

**FC: O SNS é atrativo para os jovens médicos? Como se podem incentivar os jovens médicos a ficarem no SNS?**

**HC:** É variável. O SNS continua a oferecer diversas oportunidades em comparação com o setor privado, no que diz respeito a diferenciação e complexidade. Quem fica tem de estar preparado para as suas insuficiências. É preciso ter em conta que, tal como a sociedade mudou desde a criação do SNS, também as gerações de médicos foram mudando, sem que o modelo do SNS se fosse atualizando. Apesar de reconhecer na minha geração que a preocupação e assistência ao doente se mantém como valor fundamental, reconheço que esta geração não acredita em promessas vãs e em horas extraordinárias infundáveis. Temos o exemplo dos que vieram antes de nós. Por outro lado, o SNS precisa avidamente de profissionais jovens e dinâmicos. Diria que, além das medidas óbvias, é necessário sentir-se liderança e rumo definido. É importante os médicos terem um projeto, envolverem-se nas decisões, para serem médicos e deixarem o lastro da burocracia. Outra medida que promoveria a fixação de médicos é a existência de uma gestão eficaz, com recursos adequados, sejam eles materiais ou recursos humanos.

**FC: Consideras que o SNS dá a possibilidade de se fazer investigação?**

**HC:** Sim, quase todos os grandes centros de investigação estão associados ao SNS. Os currículos formativos valorizam a investigação. No entanto, existe um vazio em relação ao horário destinado à

**“A Ordem dos Médicos deve ser um motor de unificação dos Médicos em torno de uma causa comum, que é a garantia e provedoria da Saúde”**

investigação, uma vez que a maioria é realizada em horário pós-laboral. Além disso, é imperativa a mudança do estatuto de Interno-Doutorando, por forma a garantir uma proteção mais adequada de quem se dedica ao avanço científico.

**FC: Estando do lado hospitalar, consideras que se deve agilizar ainda mais a comunicação com a Medicina Geral e Familiar? De que forma se deveria materializar a rede de cuidados de saúde, dando uma resposta mais célere às necessidades dos doentes?**

**HC:** Essa comunicação é fundamental. A larga maioria das primeiras consultas hospitalares provêm dos cuidados de saúde primários. A palavra-chave é essa: comunicação. A existência da telemedicina vem aproximar-nos muito mais dos Centros de Saúde e dos Médicos de Família, o que evidentemente não substitui uma observação clínica, mas permite aliviar alguma pressão do sistema, quer na referência à Consulta, quer no consumo de recursos de urgência. Outra medida de simples implementação desta rede de cuidados seria deixar os médicos de família serem médicos de família.

**FC: Uma sociedade mais informada é uma sociedade mais inclusiva. Como analisas o uso de tecnologias da informação em saúde?**

**HC:** São fundamentais. Não advogo, no entanto, o uso indiscriminado, nem em substituição de uma avaliação clínica. Podem funcionar como ferramentas de promoção de saúde, de educação, de literacia em saúde, o que se traduz em ganhos para o sistema. Mormente podem ser utilizadas como instrumentos de apoio à decisão clínica, através da disponibilização do conhecimento científico mais atualizado.

“

*Vejo os médicos como elemento fundamental para a mudança de que o SNS necessita, quer através da identificação das suas insuficiências, quer através da resolução das mesmas*

”



**FC: Qual é, para ti, o papel do médico no futuro do nosso País?**

**HC:** Os médicos possuem como preocupação fundamental a saúde do seu doente ou da sua população. Como tal, é seu dever identificar também os elementos do sistema que não funcionam ou que não permitem a manutenção ou obtenção da Saúde. Vejo os médicos como elemento fundamental para a mudança de que o SNS necessita, quer através da identificação das suas insuficiências, quer através da resolução das mesmas.

**FC: Possuis uma vasta intervenção associativa ligada ao Internato e aos órgãos do Internato Médico na Ordem dos Médicos.**

**Qual é, a teu ver, o papel da Ordem dos Médicos?**

**HC:** A Ordem dos Médicos tem como atribuição estatutária a regulação do acesso e exercício da profissão médica. Evidentemente que deve ser também uma instituição que seja um bastião

de Saúde, promotor de medidas da saúde da população. No que à minha área de intervenção diz respeito, é um regulador e atribuidor de certificação médica pós-graduada. Deve ser, também, um motor de unificação dos Médicos em torno de uma causa comum, que é a garantia e provedoria da Saúde.

**FC: Agora, numa vertente mais pessoal. Como geres o tempo entre a prática médica e os cargos de representação?**

**HC:** Consigo fazer esta gestão graças a uma prática clínica bastante exigente com diversas responsabilidades de representação, bem como com organização, método, e algum sacrifício pessoal. O importante, para mim, é ter sempre ideia da responsabilidade das tarefas que desempenho e retirar o que é acessório e redundante. Além de que, quando se trabalha com o que se gosta, parece que se encontra sempre algum tempo extra. ■



## Formação Médica SRCOM

**Após o sucesso das formações ministradas até agora – com inúmeras áreas inovadoras abordadas – que contaram com centenas de participantes, a Ordem dos Médicos do Centro dará continuidade a esta aposta no conhecimento e formação médica.**

O que dizem os  
nossos formandos

**SAIBA SOBRE  
AS FORMAÇÕES EM:**  
<https://formacao-srcom.moqi.pt>

### **CURSO – EXCEL PRÁTICO PARA MÉDICOS**

*“Na qualidade de participante em curso de Excel, promovido pela OM Centro, declaro que o mesmo foi de grande interesse na minha formação, uma vez que parte da atividade clínica se reflete nesta área. O Curso foi bem organizado e administrado e o secretariado esteve sempre pronto e rapidamente a responder a todas as situações que lhe eram colocadas. Seria benéfico o curso ficar mais tempo disponível online para se poder consultar durante o treino dos exercícios. Como é sabido, o Médico tem o tempo muito preenchido e tem de aproveitar os poucos tempos livres que lhe restam.”*

### **REVISÕES SISTEMÁTICAS E META-ANÁLISES EM MEDICINA BASEADA NA EVIDÊNCIA**

*“Com o aumento exponencial de publicações diárias, é fundamental adquirir ferramentas para adequadamente selecionar a literatura com impacto na nossa prática clínica e na investigação. As revisões sistemáticas e meta-análises são um meio eficaz para uma atualização rápida e rigorosa. No entanto, leituras e interpretações corretas são impreteríveis para atingir este objetivo. O curso de Revisões Sistemáticas e Meta-Análises não só fornece ferramentas para uma análise correta destas publicações, como também para planear e executar uma revisão sistemática. A equipa formadora tem vasta experiência, pelo que recomendo o curso.”*

Sónia Moreira | Especialista Medicina Interna

### **12 JORNADAS DO LÍDER**

*“Dos cursos que frequentei (Liderança), posso dizer que foram muito instrutivos, abordando temas relevantes e ministrados de uma forma muito agradável, sendo fácil apreender a informação.”*

# Curso Básico de Medicina de Catástrofe

**A Ordem dos Médicos do Centro realizou, a 7 de outubro, com o apoio do Exército Português, o Curso Básico de Medicina de Catástrofe.**



A formação de um dia realizou-se nas instalações da Ordem dos Médicos e no Quartel-General da Brigada de Intervenção (BrigINT), tendo tido uma forte adesão de inscritos.

Os formandos estiveram envolvidos com temáticas de socorro em escala e com perspetivas polivalentes de atuação, na Sala Miguel Torga e também no espaço de simulação e de exercício interativo e auditório da BrigINT. Riscos, responsabilidades, formas de atuação e impactos nos sistemas de saúde foram temas abordados ao longo do dia. ■

**GABINETE DE INVESTIGAÇÃO  
E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

## Newsletters disponíveis online

O Gabinete de Investigação e Divulgação Científica do Conselho Regional do Centro da Ordem dos Médicos iniciou, desde março de 2021, através de newsletter, a disponibilização de informação sobre áreas relevantes para a prática clínica. Esta ferramenta de divulgação conta com o apoio da rede Cochrane Portugal, que inclui as duas escolas médicas da região Centro, nomeadamente a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e a Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior.

A mais recente edição (nº 16) aborda o seguinte tema:  
*“Canabinóides: uma revisão sistemática e metanálises das indicações médicas relevantes”*

**Consulte esta  
newsletter aqui**



A newsletter nº15 tem o seguinte tema:  
*“O valor prognóstico do EEG na recuperação do acidente vascular cerebral.”*

**Consulte esta  
newsletter aqui**





# MD NOS MEDIA



**Observador**

16-12-2022

Ordem dos Médicos em contacto com autoridades para repatriar jovens retidos no Peru



**As Beiras**

12-12-2022

“Defender a verdade da Medicina”



**Notícias de Coimbra**

10-12-2022

Catedrático de Coimbra diz aos novos médicos que cada doente é o “mais prestigiado professor”



**Healthnews**

03 - 12-2022

OM do Centro acolhe jovens Médicos em cerimónia solene na Covilhã





*Diário de Coimbra*

16-11-2022

“Debate sobre o pós-COVID na saúde e nas profissões”



*CentroTV*

13-10-2022

Ordem dos Médicos do Centro pede maior sentido de responsabilidade ao Ministério da Saúde



*Rádio Regional do Centro*

09-10-2022

“SRCOM promove Congresso Internacional *Scientiae Thesaurus Mirabilis*”



*RTP Notícias*

07 - 09-2022

Ordem defende que médicos têm de voltar a ter papel social “neste momento de aflição”



Descubra outras notícias aqui





## Rui Lima

Especialista em Cirurgia Plástica  
Reconstrutiva e Estética

## Porque escolhi o sistema privado...

Chamo-me Rui Lima, sou especialista em Cirurgia Plástica Reconstrutiva e Estética, e fui desafiado a explicar as razões pelas quais optei por investir na minha carreira no sistema privado.

Em primeiro lugar gostaria de reforçar algo que é do conhecimento de todos, mas que importa contextualizar, tendo em conta o assunto discutido neste artigo de opinião. A Cirurgia Plástica Reconstrutiva e Estética possui várias valências, sendo a Cirurgia Plástica Estética uma delas, a qual não é exercida no Serviço Nacional de Saúde. Assim sendo, cirurgias plásticas que optem pelo exercício da Cirurgia Plástica Estética devem combinar a sua prática no sistema público e no sistema privado ou, em alternativa, dedicam-se em exclusividade ao sistema privado. No meu caso, optei por me dedicar maioritariamente à prática de Cirurgia Plástica Estética no setor privado e manter alguma atividade de Cirurgia Plástica Reconstrutiva no Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira, a minha terra natal.

**“A ausência de valorização que existe no Serviço Nacional de Saúde é algo que me entristece e foi um dos motivos que me fez optar por não concorrer a uma vaga do Concurso Público no final do meu internato de formação específica”**

Sempre tive em mente que a minha realização profissional dependia de três fatores: o gosto pela área na qual trabalho, a garantia de uma maior qualidade de vida e um bom retorno financeiro. Sempre nutri um grande interesse pela cirurgia estética, razão principal pela qual decidi entrar nesta especialidade. Deste modo, a prática de cirurgia estética no sistema privado sempre foi algo que ambicionei e que estava no meu horizonte. Investi nesta área desde o início do internato através de estágios



no estrangeiro, cursos, congressos e atividades extraordinárias no setor privado. Ao longo do internato médico, as oportunidades na área da cirurgia estética foram aumentando e a questão que colocava a mim mesmo no início do internato “Terei oportunidade de exercer Cirurgia Plástica Estética?” foi progressivamente sendo substituída pela questão “Conseguirei conciliar o exercício de Cirurgia Plástica Estética no sistema privado com a minha atividade no Serviço Nacional de Saúde?”, o que me trouxe alguns dilemas.

A Cirurgia Plástica Estética é a minha paixão, no entanto as restantes áreas da Cirurgia Plástica também me interessam e desafiam, razão pela qual tinha algum receio e frustração em abdicar das mesmas. Perder as vivências e partilhas com os colegas hospitalares também era algo que não desejava. Do outro lado da balança existiam aspetos negativos, nomeadamente a carga horária e necessidade de realização de serviço de urgência à noite e fins de semana, a remuneração insuficiente, a ausência de reconhecimento pela realização de trabalho diferenciado e as dificuldades de evolução na carreira. Por exemplo, a microcirurgia, a cirurgia ortognática, a reconstrução lábio-palatina, a reconstrução

do plexo braquial, entre outras, são cirurgias extremamente diferenciadas que implicam um grande investimento e disponibilidade do cirurgião plástico, e que por isso merecem ser reconhecidas, tanto do ponto de vista financeiro como do ponto de vista de evolução na carreira.

A ausência de valorização que existe no Serviço Nacional de Saúde é algo que me entristece e foi um dos motivos que me fez optar por não concorrer a uma vaga do Concurso Público no final do meu internato de formação específica.

Outro dos motivos foi a possibilidade de ter mais tempo para me focar e dedicar a uma área específica, o que permite a minha diferenciação nessa mesma área e um crescimento mais sustentado como cirurgião. Ao não realizar serviço de urgência, nem períodos noturnos, posso gerir o meu tempo pessoal de outra forma e isso, aliado à satisfação pessoal de fazer algo que gosto muito e que me dá prazer, é algo que valorizo bastante. Por fim, e falando de forma objetiva e honesta, do ponto de vista financeiro é muito mais vantajoso para mim trabalhar no sistema privado.

Julgo que o meu trajeto passaria sempre pela atividade no sistema privado independentemente das condições de trabalho no Serviço Nacional de Saúde, tendo em conta

**“Atualmente o Serviço Nacional de Saúde não estimula o crescimento profissional individual e por consequência o seu desenvolvimento. O Serviço Nacional de Saúde é dos bens mais preciosos que temos no nosso país, mas está em risco, precisa de ser revisto começando pela valorização dos seus recursos humanos”**

o meu interesse na Cirurgia Plástica Estética. No entanto, as condições atuais do mesmo aceleraram a minha decisão. A questão que se coloca é a seguinte: “E se eu não gostasse de Cirurgia Plástica Estética, tomaria a mesma decisão?” Sim. Provavelmente demoraria mais algum tempo, mas acredito que iria tomá-la inevitavelmente. Atualmente o Serviço Nacional de Saúde não estimula o crescimento profissional individual e por consequência o seu desenvolvimento. O Serviço Nacional de Saúde é dos bens mais preciosos que temos no nosso país, mas está em risco, precisa de ser revisto começando pela valorização dos seus recursos humanos. ■



**Dora Correia**

Especialista em Radioncologia, Suíça

Percebi como seria importante investir parte da minha educação no estrangeiro, durante uma aula de História, no 8º ano, acerca dos estrangeirados – intelectuais portugueses “europeizados” que, ao retornarem do estrangeiro após o final do século XVII, tentaram introduzir as ideias da revolução científica e do Iluminismo em Portugal<sup>[1]</sup>.

Exemplos de benefícios da migração ao longo da história são, de resto, incontáveis. Foi com esse espírito que aproveitei todas as oportunidades de intercâmbio (clínico e de investigação) para estudantes de medicina, mesmo que tivesse de ser durante as férias. Em alguns países a mobilidade durante os anos de formação é considerada fundamental, daí integrar o currículo de Medicina, protegendo o tempo de descanso destinado às férias.

## Porque escolhi emigrar...

Tal como muitos, o motivo que me levou a emigrar foi diferente: foi por amor. De acordo com literatura emergente, nos últimos anos a principal razão de mobilidade dentro da Europa foram motivos passionais<sup>[2]</sup>. Emigrar nunca é uma decisão fácil; no entanto, não me arrependo. Decidi emigrar para a Suíça em 2012, durante o antigo internato do ano comum, permitindo deixar uma vaga para quem quisesse fazer o internato em Portugal. Utilizei o tempo do ano comum para me preparar para a prática clínica, aperfeiçoar línguas (aprender Alemão, relembrar o Francês e obter um certificado em Inglês), informar-me acerca do sistema de saúde suíço e candidatar-me a uma entrevista de emprego na parte alemã da Suíça, perto do meu namorado – entretanto marido.

Enquanto especialista em Radioncologia no Hospital Universitário de Berna, ganhei uma bolsa de investigação para um pós-doutoramento em investigação clínica em radioterapia com prótons em Pediatria, no *Massachusetts General Hospital, Harvard Medical School*, em Boston, EUA, concretizando assim um sonho. Retornámos à Suíça para trabalhar no Centro de Radioterapia com Prótons – tecnologia ainda não existente em Portugal, embora comece a ficar mais acessível nos países vizinhos. Entretanto assumi

um cargo com responsabilidade em braquiterapia num departamento pioneiro em usar hipertermia superficial e interna no tratamento oncológico – técnica, para já, pouco difundida em Portugal.

Trabalhar num sistema de saúde e de formação menos centralizado tem as suas vantagens: mais flexibilidade e autonomia na carreira médica. Contudo, esta liberdade está sujeita ao mercado de trabalho, estruturalmente com pouca proteção laboral (e ainda menos maternal).

Gostaria de retornar, entretanto estrangeirada, para dar o meu contributo na radioncologia em Portugal e estar mais próxima da família. Se isso é realista? Para já não, mas quero ser parte ativa na promoção de tratamentos radioncológicos pioneiros no país, como a radioterapia com prótons, para o bem dos doentes em Portugal. ■

### Referências:

- <sup>1</sup> Carneiro, A., & Simões, A. (2000). Enlightenment Science in Portugal: The Estrangeirados and their Communication Networks. *Social Studies of Science*, 30(4), 591–619. <https://doi.org/10.1177/030631200030004004>
- <sup>2</sup> Gaspar, Sofia (2008), “Towards a definition of European intra-marriage as a new social phenomenon”, CIES e-Working Paper, 48, CIES-IUL, Lisbon, online at <http://hdl.handle.net/10071/725> [citado em 15/10/2022]



**Inês Coutinho**

Médica Especialista em Ginecologia  
e Obstetrícia no Centro Hospitalar  
e Universitário de Coimbra

## *Tempus fugit*

Na última semana, no decurso de uma cirurgia, a minha colega e amiga citou Virgílio: *Tempus fugit*. Eu, procrastinadora deste ócio da escrita, e ainda sem inspiração, decidi então nesta Edição repensar o Tempo. A última do Ano, que repensa e equaciona o futuro do SNS e lançada no Natal, o *ex-libris* do tempo familiar. Ironias.

Ao longo da nossa formação académica, somos instruídos acerca da importância do tempo em Medicina. Aprendemos a aferir o início dos sintomas, a duração dos mesmos, a relevância clínica do agudo e do crónico. Desdobramos os meses em semanas, da prematuridade ao termo, até à data provável de parto. Abreviamos o tempo de reperfusão miocárdica e acionamos vias verdes porque “Tempo é cérebro”. Massajamos minutos, que nos pesam como dias, e quando o tempo se esgota, declaramos horas.

Contudo, é aquando da nossa prática clínica que nos apercebemos dos tempos que não se escrevem nas linhas da semiologia médica.

Pedidos de referenciação que aguardam resposta durante meses contrastam com os quinze minutos de consulta que dispomos. Longos anos de formação para que consigamos aferir nesse tempo sintomas, ultrapassar falhas informáticas, ligar e desligar a impressora, abanar o toner e formar os colegas mais jovens. Acrescentamos turnos de 12 e 24 horas de gestão de tempos de espera e ainda, horas extraordinárias. Extraordinárias serão as horas que permitirão conciliar uma carreira, que progrida e não consuma, com tempo para se ser tudo o mais.

Em 1954 escrevia o pai – António Arnaut – em Versos da Mocidade “Mouros no trabalho e cristãos na esperança; famintos do futuro (...)”. De olhos no futuro, repensemos o nosso tempo, nesta Época de esperança.

Boas Festas. ■





**SRCOM**

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO  
DA ORDEM DOS MÉDICOS

## Ordem dos Médicos do Centro pede maior sentido de responsabilidade ao Ministério da Saúde

Em causa está o eventual encerramento de maternidades.

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM) assume profunda preocupação e condena o contexto de intranquilidade em resultado da divulgação pública da intenção de encerramento de maternidades / serviços de urgência de obstetrícia antes que seja conhecido o relatório da Comissão de Acompanhamento da resposta em Urgência de Ginecologia-Obstetrícia e Bloco de Partos do Serviço Nacional de Saúde. O que veio a público prevê o encerramento de algumas maternidades, como por exemplo, na Guarda, Castelo Branco ou Covilhã.

“A Ordem dos Médicos defende equidade e acesso mais justo a quem necessita de cuidados de saúde, independentemente da zona onde se vive”, sustenta Carlos Cortes, ao defender ainda que “a resolução desta questão” é premente e “não pode estar à espera da resolução de outras questões como a aprovação do Orçamento de Estado 2023 e o início pleno de funções da Comissão Executiva do SNS. É uma questão de saúde pública que necessita de uma resposta ponderada e rápida”.

A SRCOM entende ser lastimável virem a público informações preliminares sem uma fundamentação adequada, sem a menor explicação e sem outros agentes com capacidade técnica terem tido oportunidade de se pronunciarem. Carlos Cortes refere ainda que “é grave estar a despertar um novo alarme social junto da população e dos profissionais de saúde num assunto que merece mais cuidado, tendo em conta o caos vivido nos meses do verão”. É “irresponsável a forma como o processo está a ser conduzido” que “deveria transmitir segurança e tranquilidade à população e o que se está a fazer é precisamente o contrário”.

“É preciso sentido de responsabilidade nestas matérias tão sensíveis. O Ministério da Saúde começa muito mal, não resolvendo um problema complexo e criando ainda mais desconfiança”, sustenta o presidente da SRCOM. “Este clima de incerteza e de intranquilidade prejudica a resolução desta situação”, conclui. ■

*Coimbra, 13 de outubro de 2022*

**“É preciso sentido de responsabilidade nestas matérias tão sensíveis. O Ministério da Saúde começa muito mal, não resolvendo um problema complexo e criando ainda mais desconfiança”**



## Ordem dos Médicos empenhada no repatriamento imediato de sete médicos portugueses

Miguel Guimarães, bastonário da Ordem dos Médicos (OM), e Carlos Cortes, presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos (SRCOM), estão a envidar todos os esforços para trazer para Portugal os médicos retidos no Peru, desenvolvendo diligências no sentido de acautelar a sua integração num corredor humanitário através de Lima, a capital daquele país que enfrenta atualmente fortes restrições de circulação.

A Ordem dos Médicos manifesta solidariedade institucional e pessoal aos sete médicos recém-diplomados pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, e, na sequência de todas as diligências efetuadas, foram remetidas cartas para sensibilizar as autoridades peruanas para agilizar o regresso destes médicos a Coimbra, com a maior celeridade possível.

“Os médicos supracitados são muito importantes para o regular funcionamento do Serviço Nacional de Saúde, especialmente em virtude da atual pressão sentida nas urgências dos hospitais portugueses, tanto devido ao grande afluxo de doentes, como à grave escassez de capital humano no SNS”, declara Miguel Guimarães.

“Numa altura em que o País entrou em estado de emergência com o consequente encerramento de aeroportos e outros com acesso limitado, a Ordem dos Médicos reforçou os seus contactos junto das entidades competentes para agilizar o repatriamento. Estes médicos são indispensáveis para integrar o Plano de Contingência de Inverno no Serviço Nacional de Saúde”, assume Carlos Cortes.

Face ao forte tumulto social e ao recrudesimento dos protestos naquele país da América Latina, a Ordem dos Médicos, também através do Departamento Internacional, continua a desenvolver a sua intervenção em articulação com as autoridades de modo a prestar todo o apoio necessário para ultrapassar estes acontecimentos no Peru.

Neste contexto excecional, a Ordem dos Médicos está a aprofundar todos os contactos, quer no âmbito das relações institucionais do Fórum Ibero-Americano de Entidades Médicas (que agrega representantes de organizações médicas da América Latina, Caribe e da Península Ibérica), quer com as autoridades diplomáticas nacionais e europeias. ■

*Coimbra, 16 de dezembro de 2022*

seguro

# saúde<sup>+</sup> exclusive

**Proteção exclusiva para  
si e para a sua família.**

Seguro de saúde com Médico Online,  
disponível onde e quando quiser,  
sem ter de sair de casa.



Ageas Portugal, Companhia de Seguros, S.A.  
Sede: Rua Gonçalo Sampaio, 39, Apart. 4076, 4002-001 Porto. Tel. 22 608 1100. Matrícula / Pessoa Coletiva n.º 503 454 109.  
Conservatória do Registo Comercial do Porto. Capital Social 7.500.000 Euros.

Médis - Companhia Portuguesa de Seguros de Saúde, S.A.  
Sede: Av. Dr. Mário Soares (Tagus Park), Edifício 10, Piso 1, 2744-002 Porto Salvo. Pessoa Coletiva n.º 503 496 944,  
matriculada sob esse número na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, com o capital social de € 12.000.000,00.



um mundo para  
proteger o seu



## Exclusivo a membros da Ordem dos Médicos

### LAZER

#### Aqua Village Health Resort & SPA

[www.aquavillage.pt](http://www.aquavillage.pt)

- 10% de desconto da tarifa de alojamento
- 10% em serviços de SPA

#### Avenida Boutique Hotel

[www.avenidaboutiquehotel.pt](http://www.avenidaboutiquehotel.pt)

Aplicação de tarifas especiais:

- Quarto single:

janeiro – maio – 52 euros  
junho – setembro – 60 euros  
outubro – dezembro – 52 euros

- Quarto duplo/twin:

janeiro – maio – 62 euros  
junho – setembro – 71 euros  
outubro – dezembro – 62 euros

#### Be Live Hotels

[www.belivehotels.com](http://www.belivehotels.com)

- Oferta de 12% de desconto imediato em todas as reservas realizadas na nossa página web, em todos os hotéis Be Live (válida até 31 de dezembro de 2023).

#### Belver Hotels

[www.belverhotels.com](http://www.belverhotels.com)

- Desconto de 20% para membros e associados, em todos os hotéis do grupo.

#### BodyConcept

[www.bodyconcept.pt](http://www.bodyconcept.pt)

- 25% de desconto em Packs de Tratamentos Personalizados<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Tratamentos Personalizados  
Lipo-Escultura; Radiofrequência Rosto; Endomassagem; Lipo-stop; Peeling Ultrassónico; Bodywave; Microdermoabrasão; Bodyfit.

- 25% de desconto em Ginásio da Estética<sup>2</sup> (trimestral, semestral ou anual)

<sup>2</sup> Ginásio Da Estética: Termolipólise; Ginástica Passiva; Crioterapia; Pressoterapia; Termoterapia; Máscaras Faciais; Lifting Facial.

- 10% de desconto em Serviços de Beleza<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Serviços: Massagens; Depilação a cera; Permanente e Pintura de Pestanas; Limpeza de Pele Ultrassónica; Exfoliação Corporal. (Mediante disponibilidade nas clínicas)

**Para além dos descontos únicos, usufrua ainda de ofertas exclusivas sem nenhum custo associado!**

- PARA ELA: 1 Avaliação Morfológica + 3 Tratamentos de Estética;
- PARA ELE: 1 Avaliação Morfológica + 1 Massagem Localizada.

#### Casa da Nora

<http://casadanora.com/>

- Desconto de 15% face ao melhor preço disponível ao balcão para estadia na Unidade Hoteleira aderente, em todas as categorias de quarto existentes;
- Desconto de 10% no restaurante, sobre o total da conta.

#### Casa São Bento Lofts & Suites

[www.casadesaobento.com](http://www.casadesaobento.com)

[www.casadecoimbra.com](http://www.casadecoimbra.com)

[www.casadapracacoimbra.com](http://www.casadapracacoimbra.com)

- 10% à tarifa, oferecendo também pequeno almoço: Casa de São Bento | Casa da Praça Square Suites | Casa do Museu Museum House | Casa da Sé Cathedral Suites | Casa de São Bento na Alta | Casa da Baixa Downtown House.

#### Casas da Vidigueira

[www.casasdavidigueira.pt](http://www.casasdavidigueira.pt)

- 10% de desconto sobre os valores definidos;
- Acesso a condições especiais junto dos nossos parceiros (Adega Cooperativa da Vidigueira, Câmara Municipal da Vidigueira, Emotion Portugal, Quinta do Quetzal, Alquevatours, Morais Rocha Wines, Quinta do Carmo, Gerações da Talha, entre outras) seja na compra de bens ou serviços.

#### Conimbriga Hotel do Paço

<https://conimbrighoteladopaco.pt/>

- 10% de desconto sobre tarifa na realização de eventos corporativos e familiares\*;
- 10% de desconto no restaurante.

\*Não se incluem casamentos

## BENEFÍCIOS SOCIAIS

### DepilConcept

[www.depilconcept.pt](http://www.depilconcept.pt)

- 20% de desconto em Packs de Depilação Permanente;
- 10% desconto em serviços de Beleza<sup>1</sup>;

<sup>1</sup>Outros Serviços DepilConcept: Depilação com cera, Depilação com Linha, Micropigmentação, Extensão, Permanente e Pintura de Pestanas, Alisamento de Sobrancelhas. (Mediante disponibilidade dos serviços nas clínicas).

**Para além dos descontos únicos, usufrua ainda de uma oferta exclusiva sem nenhum custo associado!**

- 1 Avaliação Inicial + 1 Sessão de Depilação Permanente até 30€.

### Duecitânia Design Hotel

[www.duecitania.pt](http://www.duecitania.pt)

- Desconto de 10% na melhor tarifa disponível (exceto épocas festivas, mediante reserva antecipada. Inclui pequeno-almoço buffer e acesso livre ao circuito de SPA);
- Desconto de 5% sobre os preços de comidas e bebidas propostos, em serviços de banquetes, para um mínimo de 20 pessoas;
- Desconto de 10% em todas as massagens e tratamentos;
- Descontos de 10% na carta de restaurante e bar;
- Descontos de 10% em pacotes especiais disponíveis no site do hotel.

### Faculdades do Corpo

<http://www.faculdadesdocorpo.com/>

- Mensalidade de 37€ (acesso livre);
- Sem jóia | Sem taxa de inscrição Sem fidelização.

### Fátima Hotels Group

[www.fatima-hotels.com](http://www.fatima-hotels.com)  
[www.lumenhotel.pt](http://www.lumenhotel.pt)

- Atribuição de 10% de desconto sobre a tarifa BAR (melhor tarifa disponível) em reservas realizadas exclusivamente através dos nossos sites, utilizando o código de desconto **ORDEMME**;
- Oferta sujeita a disponibilidade nos hotéis aderentes;
- Os clientes poderão escolher entre as modalidades de somente alojamento ou alojamento e pequeno-almoço.

### Generation FIT Center

[www.generationfitcenter.pt](http://www.generationfitcenter.pt)

- Desconto de 10% na mensalidade + 10% no caso de débito direto em contratos com fidelização;
- Isenção de jóia de inscrição durante o mês de maio, junho e julho. Desconto de 50% nos restantes meses do ano;
- Extensível a familiares em 1º grau.

### Holmes Place

[www.holmesplace.com](http://www.holmesplace.com)

- Condições em atualização.

### Hotéis Alexandre de Almeida

[www.almeidahotels.pt](http://www.almeidahotels.pt)

- 10% sobre a melhor tarifa disponível online: Palace Hotel do Bussaco | Palace Hotel da Curia | Hotel Astória Coimbra | Hotel Metrópole Lisboa | Hotel Jerónimos 8 Lisboa | Hotel Praia Mar Carcavelos.

### Hotel D. Luís

[www.hoteldluís.pt](http://www.hoteldluís.pt)

- 10% de desconto sobre as tarifas BAR.

### Hotel IBN Arrik 4 \*\*\*\*

[www.ibn-arrik.pt](http://www.ibn-arrik.pt)

- 10% de desconto (sobre preços tabela em vigor) em serviços de alojamento com pequeno-almoço.

### Hotel Ílhavo Plaza & Spa

[www.hotelilhavoplaza.com](http://www.hotelilhavoplaza.com)

[www.facebook.com/hotelilhavoplaza](https://www.facebook.com/hotelilhavoplaza)

- Condições em atualização.

### Hotel Quinta das Lágrimas

[www.quintadaslagrimas.pt](http://www.quintadaslagrimas.pt)

- Acesso a condições especiais durante a estadia (consultar site da SRCOM).

### Hotel Solar do Rebolo

[www.solardorebolo.pt](http://www.solardorebolo.pt)

- 20% de desconto para alojamento de duas pessoas, em quarto duplo ou twin/noite\*;
- 25% de desconto para alojamento individual, em quarto duplo ou twin/noite\*.

\*descontos aplicáveis à tarifa em vigor no momento da reserva (não acumulável com outras promoções)

### Hotel 3K Porto Aeroporto

[www.facebook.com/Hotel-3K-Porto-Aeroporto](https://www.facebook.com/Hotel-3K-Porto-Aeroporto)

- Condições em atualização.

### Ilídio Design Cabeleireiros

[www.ilidiodesign.pt](http://www.ilidiodesign.pt)

- 10% de desconto em serviços (exceto serviços técnicos e de coloração).

### Just Stay Hotels, S.A

[www.stayhotels.pt](http://www.stayhotels.pt)

[pt-pt.facebook.com/stayhotels](https://pt-pt.facebook.com/stayhotels)

- Desconto de 15% sobre a tarifa de venda ao público (Best Available Rate – BAR) dos quartos disponíveis nos Hotéis;

- Stay Hotel Torres Vedras Centro
- Stay Hotel Faro Centro
- Stay Hotel Évora Centro
- Stay Hotel Lisboa Centro Saldanha
- Stay Hotel Coimbra Centro
- Stay Hotel Guimarães Centro
- Stay Hotel Porto Centro Trindade
- Grande Hotel De Paris
- Stay Hotel Lisboa Centro Chiado
- Stay Hotel Porto Aeroporto
- Stay Hotel Lisboa Aeroporto

O código promocional que os membros da SRCOM poderão utilizar para reservar diretamente no website do grupo com o desconto é: **STAYPARTNERS**. Basta acederem a [www.stayhotels.pt](http://www.stayhotels.pt), colocando a referência mencionada no campo 'CÓDIGO PROMOCIONAL'.

### Luna Hotels & Resorts

[www.lunahoteis.com](http://www.lunahoteis.com)

- Desconto 15% sobre a tarifa publicada em [www.lunahoteis.com](http://www.lunahoteis.com)

As reservas deverão ser efetuadas diretamente pelo Associado no site [www.lunahoteis.com](http://www.lunahoteis.com) introduzindo o **promocode SRCOM22**

### Malo Clinic

<https://maloclinics.com/malo-clinic>

<https://www.facebook.com/MALO-CLINIC>

- **100% de desconto em Consulta de Avaliação: plano de tratamento, Status radiográfico sem incluir TAC e orçamento;**

- **15% de desconto:**

- Cirurgia Oral: implantes, extrações, etc.;
- Em Odontopediatria.

- **10% de desconto:**

- Em Dentisteria: tratamento

de cáries ou substituição de restaurações;

- Em Endodontia: desvitalizações, etc.;
- Em Prótese Fixa: coroas, pontes, etc.;
- Em Prótese Removível: próteses esqueléticas, etc.;
- Em Ortodontia: aparelhos dentários, etc.;
- Em Imagiologia: TAC, Rx panorâmico;
- Em Higiene Oral.

### New Life Portugal

<https://newlifeportugal.com/>

New Life Wellness Communities | Facebook

- Acesso a condições especiais durante a estadia (consultar site da SRCOM).

### ORYZA Guest House & Suites

[www.facebook.com/OryzaGuestHouse](http://www.facebook.com/OryzaGuestHouse)

- Redução efetiva de 10% sobre o preço online praticado nas plataformas de reservas de alojamento, já com IVA incluído – em regime de pequeno almoço incluído, considerando períodos de permanência até 2 noites;
- Redução efetiva de 15% sobre o preço online praticado nas plataformas de reservas de alojamento, já com IVA incluído – em regime de pequeno-almoço incluído, considerando períodos de permanência acima de 2 noites;
- O alojamento referente a crianças até aos 3 anos de idade não acarreta qualquer custo às tarifas apresentadas nas alíneas anteriores.

### Penha Longa Resort

[www.penalonga.com](http://www.penalonga.com)

[www.ritzcarlton.com/PenhaLonga](http://www.ritzcarlton.com/PenhaLonga)

[www.facebook.com/PenhaLonga-Hotel](https://www.facebook.com/PenhaLonga-Hotel)

- Acesso a condições especiais durante a estadia (consultar site da SRCOM).

### Pestana Hotel Group

[www.pestana.com/pt](http://www.pestana.com/pt)

- Vantagens aplicáveis ao Cartão Pestana Corporate Elite Plus:
- 15% desconto em estadias via [pestana.com](http://pestana.com) e Pestana call center;
- 10% desconto em Bares e Restaurante;
- 15% desconto em tratamentos MagicSpa by Pestana;
- 1 Garrafa de água por noite;
- 30% desconto no Check-in antecipado e 50% desconto no Check-out tardio (mediante disponibilidade);
- Upgrade de quarto gratuito (para a próxima tipologia de quarto e mediante disponibilidade);
- Taxa de entrega de serviço no quarto gratuita;
- 15 pontos ganhos por cada € gasto (isento de impostos) em reservas efetuadas em [pestana.com](http://pestana.com) e Pestana call center;
- Troca de pontos por noites gratuitas ou por uma das nossas tarifas Cash & Points.

#### NOTAS:

1. As vantagens não se aplicam às Pousadas de Alijó, Bragança, Belmonte, Angra do Heroísmo, Valença e Alvito.
2. Em todas as Marcas Pestana, o protocolo não se aplica a hotéis com Tudo Incluído.
3. Não acumula com o desconto de outros cartões PPG / PGC.
4. Para os associados e colaboradores que disponham de um cartão de fidelização Pestana, que não seja o deste protocolo, deverá solicitar o upgrade para o novo cartão Pestana Corporate Elite Plus, para o



## BENEFÍCIOS SOCIAIS

endereço de email: [guest.club@pestana.com](mailto:guest.club@pestana.com). O pedido deverá ser efetuado após inscrição com o novo cartão.

### Phive – Health & Fitness Centers

[www.phive.pt](http://www.phive.pt)

- Desconto no valor Semanal.

PVP parceria: 9,90€ (após 5 inscrições)

PVP s/ parceria 14,90€

- Desconto Wellness pack (Consulta médica, 3D Scale, Consulta Exercício e Saúde, Phive Coach Session, orientação inicial, consulta de nutrição, Phive app);

PVP parceria: 35€

PVP s/ parceria 120€

- Oferta de 7 dias grátis e duas sessões Phive Coach (30 minutos).

### Quinta das Arcas

[www.quintadasarcas.com](http://www.quintadasarcas.com)

- 10% de desconto sobre os preços apresentados na loja online.

### Savoy Signature

[www.savoysignature.com](http://www.savoysignature.com)

- Acesso a condições especiais durante a estadia (consultar site da SRCOM).

### Temperatura Ana Sousa

[www.temperaturaanasousa.com](http://www.temperaturaanasousa.com)

- Concessão de desconto permanente de 10% sobre preço de venda (não acumulável com promoções, saldos e outros descontos) nas marcas Temperatura e Ana Sousa a todos os membros e colaboradores da Ordem dos Médicos;
- Possibilidade de acesso antecipado a um período de saldos/promoções para a Ordem dos Médicos em simultâneo com a carteira de clientes exclusivos, nas diversas campanhas.

#### Notas:

- Vantagens válidas na rede de lojas próprias e franchisadas Ana Sousa e Temperatura Ana Sousa, a nível continental e ilhas;
- A identificação dos médicos nas lojas Temperatura Ana Sousa para usufruo do benefício proposto será efetuada mediante a apresentação do cartão da Ordem.

### TRYP Coimbra

[www.trypc Coimbra.com](http://www.trypc Coimbra.com)

- Oferta de descontos especiais (sobre os preços de balcão).

### TRYP Colina do Castelo

[www.trypcolina Castelo.com](http://www.trypcolina Castelo.com)

- Oferta de descontos especiais (sobre os preços de balcão).

### Vidago Palace

[www.vidagopalace.com](http://www.vidagopalace.com)

- 15% de desconto sobre a nossa BAR (Best Available Rate) em estadias durante o fim-de-semana;
- 20% de desconto sobre a nossa BAR (Best Available Rate) em estadias durante a semana;
- 15% de desconto em Tratamentos de Spa marcados antes do Check In (exclui tratamentos termais);
- 5% de desconto em consumos de F&B;
- 50% Desconto na compra de aula de Golf (30€ por 30 minutos);
- 10% Desconto em Tours Guiadas.

As tarifas praticadas são por quarto e por dia. Incluem o Pequeno Almoço Buffet no restaurante, IVA e restantes taxas legais em vigor.

Em estadias durante a semana entende-se as noites de Domingo a Quinta-Feira. Em estadias durante o fim-de-semana entende-se as noites de Sexta-Feira e Sábado.

Tarifas incluem acesso ao Spa (Ginásio, Piscina interior e exterior, Vitallity Pool, Sauna e Banho Turco).

### Pedras Salgadas Spa & Nature Park

[www.pedrassalgadaspark.com](http://www.pedrassalgadaspark.com)

- 15% de desconto sobre tarifas BAR;
- 20% de desconto sobre tarifas BAR nas noites de domingo a quinta-feira em Época Baixa (Novembro a Fevereiro).

#### Incluídos os seguintes serviços:

- Acesso aos serviços de Spa (Piscina interior com circuito de águas, sauna e banho turco);
- Acesso à piscina exterior (sazonal);
- Estacionamento privado.

#### Ofertas Especiais:

- Desconto de 15% nos tratamentos de SPA.

### Unlock Boutique Hotels

[www.unlockhotels.com](http://www.unlockhotels.com)

Descontos nos Hotéis Membros UBH, mediante a indicação do promocode “**SRCOM\_exclusiveUBH**”:

- Casa Melo Alvim (Viana do Castelo);
- Monverde Wine Experience Hotel (Amarante);
- Hotel da Estrela (Lisboa);
- Palacete Chafariz D’El Rei (Lisboa);
- The Noble House (Évora);
- Sobreiras Alentejo Country Hotel (Grândola);
- Villa Termal Caldas de Monchique (Algarve).
- 8% cumulativos com campanhas em vigor em alojamento \*\*
- 10% em F&B \*\*\*
- 5% SPA (Monverde Wine Experience Hotel e Villa Termal Caldas de Monchique) \*\*\*\*

\* O cliente deverá mostrar o cartão de associado no momento do check-in. A reserva terá de estar no nome do titular do cartão. Caso o cliente não seja portador do cartão de associado no momento do check-in, ou se a validade do mesmo estiver expirada, o hotel poderá não fazer os descontos acima mencionados, sendo

aplicada a tarifa BAR (Best Available Rate) disponível no momento.

\*\* O desconto de 8% em alojamento é cumulativo com todas as campanhas no website da Unlock Boutique Hotels. Este desconto não é válido para épocas festivas, congressos e eventos, pontes, feriados ou pacotes promocionais.

\*\*\* O desconto de 10% em F&B é válido em todas as unidades, sempre sujeito a reserva prévia e confirmação de disponibilidade pelo hotel. O desconto será aplicado diretamente no hotel e deve ser pago também diretamente. Não inclui F&B de eventos ou reuniões.

\*\*\*\* O desconto de 5% em SPA é válido apenas no Monverde Wine Experience Hotel e na Villa Termal Caldas de Monchique, durante o período de alojamento. Não é válido para tratamentos termais. O desconto não é cumulativo com outras campanhas em vigor, nomeadamente a promoção da massagem do mês. Aplicado diretamente no hotel.

## Seguros

### Ageas

[www.ageas.pt](http://www.ageas.pt)

- Seguro de responsabilidade civil para todos os associados da Ordem dos Médicos (OM);
- Oferta de vantagens noutros seguros para os associados da OM.

### AVIS

[www.avis.com.pt](http://www.avis.com.pt)

- 10% de desconto sobre a melhor tarifa online diária;
- 15% de desconto sobre a melhor tarifa online de fim de semana.

## Bancos

### Banco de Investimento Global – BIG

[www.big.pt](http://www.big.pt)

- Os membros da Ordem dos Médicos ao abrigo do protocolo estabelecido

com o BiG, beneficiam de condições especiais na utilização dos serviços e produtos do BiG, tanto na sua vertente de serviço personalizado como na vertente online.

## Educação

### Alliance Française

[www.alliancefr.pt](http://www.alliancefr.pt)

- 10% de desconto em cursos coletivos, para membros e familiares da OM.

### Cambridge School

[www.cambridge.pt](http://www.cambridge.pt)

- Oferta de condições especiais para associados da Ordem dos Médicos.

### Consulmed

<https://www.consulmed.pt/>

- Desconto extraordinário de 9%, sobre a propina dos cursos de mediação de conflitos.

### ISCAC – Business School

[www.bs.iscac.pt](http://www.bs.iscac.pt)

- 20% de desconto em cursos não conferentes de grau.

### St. Paul's School

[www.stpauls.pt](http://www.stpauls.pt)

- Oferta da Taxa de Inscrição no Colégio St. Paul's School (300€);
- Oferta das Taxas de Renovação de Matrícula anuais (160€).

## Artes

### Academia de Música de Coimbra

<http://academiademusica.net/>

- Uma aula de instrumento à escolha para novos alunos gratuita;

- Desconto de 20% sobre o valor da matrícula anual (exceto se for efetuado o pagamento de anuidade nos termos do número seguinte);
- Desconto de 5% sobre o pagamento da anuidade de frequência letiva (exclui-se o número anterior).

### DNA – Dance N' Arts School

[www.dnaschool.pt](http://www.dnaschool.pt)

- Desconto de 25% na taxa de inscrição anual.

Redução acumulável com quaisquer outras ofertas, promoções ou vantagens disponibilizadas pela DNA – Dance N' Arts School e ao longo de cada ano letivo (como reduções nos custos de Cursos, Workshops e outras Ações de Formação, reduções no valor das mensalidades na situação de alunos que praticam mais de uma atividade, ou quando familiares diretos se encontram igualmente inscritos na Escola).

Redução não acumulável com quaisquer outras reduções que incidam sobre a taxa de inscrição anual.

### Fado ao Centro

[www.fadoao centro.com](http://www.fadoao centro.com)

- Oferta de um bilhete na compra de outro para um espetáculo do Fado ao Centro, mediante apresentação do cartão de associado da Ordem.

### Teatrão

[www.oteatrao.com](http://www.oteatrao.com)

- Desconto de 25% aos filhos dos médicos inscritos na SRCOM para formação na área do Teatro e da Expressão Dramática, bem como nos Workshops de Natal, Páscoa e Verão de acordo com a disponibilidade e a programação previstas pel'O Teatrão;
- Oferta de 5 bilhetes duplos aos associados da SRCOM;
- Desconto de 30% sobre o bilhete normal nos espetáculos produzidos pel'O Teatrão.

## BENEFÍCIOS SOCIAIS

### Serviços

#### Interdomicílio

<https://www.interdomicilio.pt/>

- 10% de desconto sobre PVP em:
  - Cuidados a Idosos;
  - Cuidados a Crianças;
  - Serviços de Manutenção do Lar.

### Concessionários e Serviços Auto

#### Genérico Auto

[www.genericoauto.com](http://www.genericoauto.com)

- Desconto 55%:
  - Material de Travagem;
  - Material de Embraiagem;
  - Material de Motor;
  - Material do Sistema de Alimentação;
  - Material de Suspensão e Direção;
  - Material de Transmissão;
  - Material de Segurança;
  - Material Elétrico;
  - Material de Ignição.
- Desconto 45%:
  - Material de Carroçaria;
  - Líquidos;
  - Acessórios;
- Desconto 35%:
  - Ferramentas.

#### NOTA:

Estão excluídas destes descontos peças originais; Para acederem aos descontos previstos, os beneficiários devem fazer prova do seu vínculo à SRCOM.

#### Mazda

[www.mazda.pt](http://www.mazda.pt)

Oferta de condições especiais na aquisição de viaturas, bastando para isso dirigir-se a um concessionário e apresentar o cartão da OM.

#### Turiscar

[www.turiscar.pt](http://www.turiscar.pt)

- Todos os Colaboradores e Médicos inscritos na Ordem e seus familiares, ascendentes e descendentes em primeiro grau e cônjuges, usufruem de 30% de desconto em alugueres de qualquer viatura independentemente do segmento e duração do mesmo mediante apresentação do cartão de associado da Ordem dos Médicos.

O valor é calculado tendo por base a tabela de preços para o público em geral (afixada em local visível em todos os Balcões da Turiscar).

### Turismo

#### Bestravel

[www.bestravel.pt](http://www.bestravel.pt)

- 5% de desconto no valor base.

#### CP

[www.cp.pt](http://www.cp.pt)

- Desconto de 15% em bilhetes em 1ª classe, adquiridos pelas vias normais (bilheteira, internet, máquinas de venda automática), mediante indicação do código promocional (**código 29157**).

### Livrarias

#### LIDEL

[www.lidel.pt](http://www.lidel.pt)

- Voucher de 20% de desconto em livros que já não estão ao abrigo da Lei do Preço Fixo, das áreas:
  - Apoio ao Ensino Superior & Investigação;
  - Ciências do Desporto;
  - Ciências da Enfermagem;
  - Ciências Farmacêuticas;
  - Ciências Fundamentais;
  - Ciências da Saúde.

#### CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO:

Este código de voucher só pode ser utilizado em compras efetuadas diretamente ao Grupo LIDEL, em [www.lidel.pt](http://www.lidel.pt);

O voucher é válido até à data acima indicada. Uma vez ultrapassada a data de validade, o seu detentor não poderá utilizá-lo, nem reclamar o respetivo desconto;

O código do voucher terá de ser inserido no “carrinho de compras” no website da Lidel, em [www.lidel.pt](http://www.lidel.pt) e atribui um desconto de 20% nos livros que não se encontrem ao abrigo da Lei do Preço Fixo\*, das áreas indicadas;

Este voucher apenas pode ser usado na compra de livro (não inclui eBooks);

O voucher não acumula com outras promoções em vigor, não é reembolsável nem pode ser trocado por dinheiro;

A utilização deste voucher pressupõe o conhecimento e aceitação das condições de utilização.

\*Os livros ao abrigo da Lei do Preço Fixo (24 meses após a publicação) estão com 10% de desconto.

**Nota:** os livros no nosso site estão sempre com 10% de desconto. Nos casos em que o livro adquirido já não esteja ao abrigo da Lei do Preço Fixo, ao colocar-se o código do voucher no carrinho de compra, o desconto altera para 20%.

**Voucher: L0v6a682**  
(válido até 30 de junho de 2023)

### Impressão

#### 360 imprimir

[www.360imprimir.pt](http://www.360imprimir.pt)

- 250 cartões de visita gratuitos;
- 500 flyers gratuitos;
- 1 carimbo gratuito;
- 20% de desconto direto em todos os produtos publicitados no site da 360imprimir.

A Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos não tem qualquer intervenção na ativação dos protocolos, devendo a mesma ser tratada entre os médicos e os nossos parceiros.



## Um favor... faz-se ao Diabo

No meio de tanto grito, de tanto apelo de ajuda, de tanto chamar pela mãezinha, de tanta manifestação cristã através de S.O.S. dirigidos aos respectivos santos protectores, há sempre uma palavra de consolo, um concordar que a situação não será fácil, no fundo um mandar calar discretamente, que as nossas cabeças não são de ferro e as coisas não são assim tão difíceis, senão o mundo já era um deserto.

Mas há apelos...e apelos.

E esta mulher aldeã, de português vernáculo, aflita na sua situação de final de trabalho de parto, cheia de puxos, como é vulgar chamar às contrações finais, poderosas, impossíveis de acalmar e que só quem passou por elas entende, em suma, que dão uma vontade louca de obrar, como se de uma prisão de ventre brutal se tratasse e que não são mais do que um bebé que se aproxima da saída, que vai nascer em breve...como eu dizia, essa mulher aldeã de português vernáculo, voltou a gritar:

«Senhor doutor acuda-me que eu quero cagar».

O meu colega, pronto a ajudar, retorquiu:  
«Então cague».

E, ao preparar-se para um parto que julgava rápido, esterilizando-se daqui e de acolá, foi novamente chamado:

«Já caguei, agora limpe-me o cu». ■



### **Teresa de Sousa Fernandes**

Médica obstetra e fundadora da Sociedade Portuguesa de Contracepção.

\* A autora escreve segundo o antigo acordo ortográfico



**SRCOM**

SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO  
DA ORDEM DOS MÉDICOS



# FORMAÇÕES SRCOM

Saiba mais em  
<https://formacaosrcom.moqi.pt/>



Avenida Afonso Henriques, 39  
3000-011 Coimbra

T. 239 792 920

[www.omcentro.com](http://www.omcentro.com)



[www.facebook.com/seccaocentroordemdemedicos](https://www.facebook.com/seccaocentroordemdemedicos)



[www.instagram.com/ordemdosmedicos\\_srcom/](https://www.instagram.com/ordemdosmedicos_srcom/)



[www.twitter.com/OM\\_SRC](https://www.twitter.com/OM_SRC)



[www.youtube.com/user/SRCOMCOIMBRA](https://www.youtube.com/user/SRCOMCOIMBRA)